



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA– UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPOS I
CURSO DE TURISMO E HOTELARIA**

**ALONSO BARBOSA DA SILVA
FELIPE FERREIRA COSTA**

**O TURISMO EM AMARGOSA: POSSIBILIDADES DE NOVOS PRODUTOS
TURÍSTICOS**

**SALVADOR
2016**

**ALONSO BARBOSA DA SILVA
FELIPE FERREIRA COSTA**

**O TURISMO EM AMARGOSA: POSSIBILIDADES DE NOVOS
PRODUTOS TURÍSTICOS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao colegiado de turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, campus I, como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Carmen Lúcia Castro Lima

**SALVADOR
2016**

ALONSO BARBOSA DA SILVA

FELIPE COSTA FERREIRA

O TURISMO EM AMARGOSA: POSSIBILIDADES DE NOVOS PRODUTOS
TURÍSTICOS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao colegiado de turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia, campus I, como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Turismo e Hotelaria. Orientadora: Prof^a. Dr^a Carmen Lúcia Castro Lima.

Resultado: _____

Salvador, _____ de _____ de 2016.

Comissão Examinadora:

Orientadora: Prof. Dr^a. Carmen Lúcia Lima Castro - UNEB
Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA)

Banca Examinadora: Prof. Dr^a. Aliger dos Santos Pereira – UNEB
Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano (UNIFACS)

Banca Examinadora: Prof. Msc. Archimedes Ribas Amazonas – UFBA
Mestre em Cultura e Sociedade (FACOM/UFBA)

AGRADECIMENTO

A elaboração deste trabalho não teria sido possível sem a colaboração, estímulo e empenho de algumas pessoas. Gostaria, por este fato, de expressar toda a nossa gratidão e apreço a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para que esta tarefa se tornasse uma realidade. A todos quero manifestar os nossos sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar, a nossa orientadora Prof^a. Dr^a Carmen Lúcia Castro Lima, para quem não há agradecimentos que cheguem e também a Prof^a. Dr^a Natália Coimbra de Sá, que foi importante para realização deste trabalho. As notas dominantes da sua orientação foram a utilidade das suas recomendações e a cordialidade com que sempre nos recebeu. Estamos gratos também pela liberdade de ação que nos permitiu, que foi decisiva para que este trabalho contribuísse para o nosso desenvolvimento pessoal.

Aos professores do curso que colaboraram para esse momento, repassando o conhecimento, sendo de muita utilidade para que chegássemos a esse momento. Agradeço também aos colegas do curso de Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia pela amizade e companheirismo nessa jornada.

Ao colegiado do curso de Turismo e Hotelaria pelo apoio incondicional e de grande ajuda para podermos superar as dificuldades existentes durante essa caminhada.

Por fim, agradecemos aos nossos familiares por todo carinho e apoio nessa árdua batalha, sendo uma base de sustentação muito importante para seguirmos em frente.

RESUMO

O presente trabalho analisa a festa do São João de Amargosa-Ba no ano de 2015, entendendo o turismo local como base, bem como avaliando sua sustentabilidade e possibilidade de diversificação. Para alcançar este objetivo foi necessário investigar como o turismo cultural e das festas populares se relaciona com a economia, destacando sua importância dentro da comunidade, avaliando como o turismo está inserido na cidade e observando o impacto da festa de São João sobre a cidade e sua sustentabilidade na localidade. Assim, objetivou-se verificar como o evento junino está inserido na cidade de Amargosa e analisando os pontos críticos do modelo de turismo e suas possibilidades de diversificação na cidade. A pesquisa é de abordagem qualitativa e fundamentada por metodologia do tipo etnográfica, privilegiando como instrumentos a amostra intencional não probabilística e entrevistas semiestruturadas. Os resultados das análises apontam que o turismo na cidade é realizado tendo apenas o seguimento cultural como atrativo, que é efetivado através da realização do evento da festa de São João. Almeja-se com os resultados apresentados a possibilidade de se criar estratégias de diversificação do turismo na cidade, sendo que o município possui patrimônio cultural e natural com potencial de atratividade turística. Um dos principais resultados obtidos foi a observação que o município de Amargosa-BA possui especificações necessárias para segmentação da atividade turística.

Palavras-chaves: Turismo. Segmentação. São João.

LISTA DE FIGURAS

Figura1- localização Amargosa-BA.....	27
Figura 2 - Praça do Bosque dec. 40, Amargosa-Ba.....	33
Figura 3 - Palco de comemoração do São João de Amargosa.....	34
Figura 4 - Villa Junina construída na Praça do Bosque.....	38
Figura 5 - Exposição de peças em cerâmicas na festa de São João de Amargosa..	39
Figura 6 - Espedito Seleiro no seu <i>stand</i> na festa de São João em Amargosa	39
Figura 7 - Exposição de Fotos em Amargosa.....	40
Figura 8 - Panfleto de divulgação do bloco.....	41
Figura: 9 – Portal de entrada unidade de conservação Timbó.....	59
Figura 10 – Panfleto divulgação Bye Bye.....	62
Figura 11 – Panfleto divulgação Amar Antigo.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS

Ministério do Turismo (MTUR).....	14
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).....	26
Instituto Brasileiro do Café (IBC).....	30
Produto Interno Bruto (PIB).....	31
Empresa Baiana de Turismo (BAHIATURSA).....	35
Unidade de Conservação (UC).....	58
Organização Não Governamental (ONG).....	58
Fundação Getúlio Vargas (FGV).....	59
Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur).....	59
Associação Brasileira das Empresas de Eventos (ABEOC).....	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero na festa junina de Amargosa-Ba.....	45
Gráfico 2 – Faixa de idade do público pesquisado.....	45
Gráfico 3 – Renda do público pesquisado na festa de São João.....	46
Gráfico 4 – Infraestrutura da cidade da cidade de Amargosa.....	46
Gráfico 5 – Classificação de acesso em Amargosa.....	47
Gráfico 6 – Tipo de hospedagem em Amargosa.....	47
Gráfico 7 – Frequências na festa junina de Amargosa.....	48
Gráfico 8 – Hospitalidade em Amargosa.....	49
Gráfico 9 – Disponibilidade de leitos.....	56
Gráfico 10 – Motivo da visita.....	57
Gráfico 11 – Taxa de ocupação.....	57

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2. TURISMO CULTURAL E AS FESTAS POPULARES	12
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO CULTURAL.....	13
2.2 ECONOMIA DA CULTURA E TURISMO	15
2.3 FESTAS POPULARES E ECONOMIA DAS FESTAS.....	17
3. A FESTA DE SÃO JOÃO COMO FATOR DE SEGMENTAÇÃO DEMOGRÁFICA	20
3.1 FESTAS DE SÃO JOÃO: UM BREVE HISTÓRICO.....	21
3.2 A ECONOMIA DO SÃO JOÃO: OS CASOS DE CAMPINA GRANDE E CARUARU.....	22
3.3 PANORAMA DAS FESTAS JUNINAS NA BAHIA.....	25
4. FESTA DE SÃO JOÃO E TURISMO EM AMARGOSA	26
4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A CIDADE DE AMARGOSA	27
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA FESTA DE SÃO JOÃO DE AMARGOSA.....	31
4.3 FESTA DE SÃO JOÃO EM AMARGOSA COMO ESPETÁCULO	41
4.4 ANÁLISE DO PERFIL DO VISITANTE DA FESTA, DE UMA AMOSTRA SELECIONADA.....	44
5 A FESTA DE SÃO JOÃO E DIFERENCIAÇÃO DO TURISMO EM AMARGOSA	50
5.1 ANÁLISE DOS PONTOS CRÍTICOS DO MODELO DE SÃO JOÃO DE AMARGOSA.....	50
5.2 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO: ATRATIVOS TURÍSTICOS POTENCIAIS	52
5.2.1 ESTRUTURA E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS.....	53
5.2.2 SERRA DO TIMBÓ	58
5.2.3 TURISMO DE EVENTOS.....	59
5.2.4 TURISMO COM BASE NO PATRIMÔNIO CULTURAL.....	63
6- CONCLUSÃO	64
REFERÊNCIAS	67
APÊNDICE A – Entrevista Organizador do São João.....	73
APÊNDICE B – Entrevista Organizador do São João.....	74
APÊNDICE C – Entrevista com Vereador	75
APÊNDICE D – Entrevista Organizador de Bye Bye.....	76
APÊNDICE E- Questionário Hotel Fazenda Colibri	77
APÊNDICE F- Questionário Hotel E Restaurante Amargosa.....	78
APÊNDICE G- Questionário Pousada Baitinga.....	79
APÊNDICE H- Questionário Pousada do Bosque	80
APÊNDICE F- Questionário Pousada Katiara.....	81
APÊNDICE I- Questionário Pousada Jóia do Vale	82
APÊNDICE J- Questionário Turista	83

1 INTRODUÇÃO

Neste trabalho será abordado o turismo cultural como estratégia de desenvolvimento econômico, em que muitos municípios estão investindo na turistificação e espetacularização das suas festas, em benefício da diversificação da fonte de suas receitas. Dentre as festas mais pensadas como atrativo está a festa de São João, a exemplo, de Caruaru e Campinas Grande, no Nordeste

Na Bahia é possível identificar alguns casos de cidades que investiram no desenvolvimento das suas festas populares. As comemorações do período junino na Bahia foram escolhidas por alguns municípios como estratégia de desenvolvimento local através do turismo como é o caso da cidade de Amargosa que tem no São João seu principal produto turístico.

A cidade de Amargosa-Ba, localizada na mesorregião do Centro-Sul Baiano, a 242 km da capital Salvador, possui um concretizado destino turístico no período junino. As comemorações juninas - que apesar de serem uma tradição em muitas cidades do Nordeste - possui também lugares que tem uma atratividade maior em relação às outras que elegeram o festejo como atrativo.

Castro (2012) pontua as potencialidades paisagísticas de Amargosa agregando a atratividade do festejo que faz com que um grande número de pessoas se desloque para o município. Durante os festejos a população local quase quadruplica, injetando na economia local, segundo (BORGES, 2015, informação verbal)¹, cerca de R\$ 15.000.000,00 (Quinze milhões). Nesta perspectiva, serão evidenciados aspectos da cidade de Amargosa, sua localização e bem como caracterizar a comemoração junina que é realizada na cidade, destacando as características da festa que mais compactua com o período junino.

Este trabalho objetivou discutir o turismo em Amargosa na festa de São João: uma análise das sustentabilidades e possibilidades de diversificação, tendo como problema de pesquisa o seguinte: o potencial turístico de Amargosa pode ir além da festa do São João, incorporando outros atrativos turísticos?

¹ Entrevista realizada com Barney Borges, Um dos organizadores do São João de Amargosa, 30 de junho de 2015. O valor citado como sendo receita injetada na economia local por o evento do São João foi informado pelo entrevistado.

Será investigado como o turismo cultural e das festas populares se relacionam com a economia, destacando sua importância dentro da comunidade. Além de analisar a festa de São João como base do turismo em Amargosa, avaliando sua sustentabilidade e possibilidade de diversificação. A seguir destacam-se os objetivos específicos que nortearam a pesquisa.

- Identificar a segmentação do público que frequenta a festa do São João de Amargosa.
- Caracterizar a infraestrutura do turismo de eventos do São João de Amargosa.
- Identificar os atrativos históricos e culturais da cidade de Amargosa associando ao turismo de eventos.

A pesquisa será do tipo etnográfico, na qual segundo André (2002) o pesquisador se insere no ambiente pesquisado tendo contato direto e prolongado com a situação e as pessoas, para melhor percepção do objeto de estudo, objetivando colher dados para posterior análise. Desse modo, o estudo em foco teve abordagem qualitativa, conhecendo e ampliando as situações sociais mantendo reflexão contínua, Marconi; Lakatos, (2011), deste modo, analisando as potencialidades e viabilização turísticas local; com características descritivas que segundo Perovano (2014) visa à identificação registro e análise das características presentes do fenômeno. Sendo com a tipologia da pesquisa exploratória que segundo Gil (2008) proporciona maior familiaridade com o problema, que ainda é pouco conhecido, que para os devidos fins se utiliza de entrevista e outras técnicas.

A pesquisa desenvolveu-se como método monográfico, onde segundo Marconi; Lakatos (2011) o estudo faz um levantamento com maior profundidade de determinados casos ou grupo sob todos seus aspectos. O emprego de raciocínio foi o método dedutivo, pois segundo Marconi; Lakatos (2011) este método parte do geral até chegar ao particular do objeto. Para obtenção dos dados foi utilizada pesquisa de campo com cinquenta e dois questionários, sendo aplicados durante a festa de junina na cidade de Amargosa-Ba em junho de 2015, com amostra não probabilística intencional em que o local a ser pesquisado foi de intenção previa do pesquisador (NETO,1977).

Os resultados não podem ser generalizados. A pesquisa justifica-se por expor a dependência que a atividade turística em Amargosa tem da festa do São João. Em virtude desse fato, a pesquisa investigou as possibilidades de diversificação do segmento turístico que a cidade elegeu como sendo único atrativo turístico local. Nesse momento as ferramentas utilizadas foram entrevistas semiestruturadas com atores locais selecionados. Foi empregada também pesquisa bibliográfica que embasou teoricamente esse estudo.

Este trabalho está subdividido em cinco capítulos, além da introdução. No segundo capítulo será feita uma caracterização de turismo cultural, abordando a economia, a cultura, o turismo, as festas populares e economia destas. No terceiro capítulo, será elaborado um breve histórico da festa de São João, abordando os casos de Campina Grande, Caruaru e discutindo o panorama das festas juninas na Bahia. Na quarta seção consta uma contextualização sobre a cidade, em seguida uma caracterização da festa de São João de Amargosa e uma análise do perfil do visitante da festa, a partir de uma amostra selecionada. No último capítulo foram analisados os pontos críticos do modelo de São João de Amargosa, bem como, apontadas estratégias de diversificação, considerando atrativos turísticos potenciais na cidade.

2. TURISMO CULTURAL E AS FESTAS POPULARES

O Brasil por ser um país de dimensões continentais se caracteriza pelas diversas manifestações culturais, muitas delas são representadas através das festas populares espalhadas pelo país como as Festas Juninas, as principais delas acontecem em Campina Grande e Caruaru, a Festa do Boi-Bumbá em Parintins, a Festa do Peão Boiadeiro em Barretos e a Festa do Círio de Nossa Senhora de Nazaré em Belém. Estas fazem parte da cultura popular brasileira e atraem pessoas de vários cantos do país e do mundo, que vem com o intuito de prestigiar e conhecer tais manifestações artísticas e isso acaba se consolidando dentro de um turismo cultural.

Além das festas já citadas, centenas de outras compõem o rico universo de festas populares brasileiras, pois, a diversidade cultural e o fluxo migratório refletem na diversidade das manifestações populares que ocorrem durante todo o ano nas mais

diversas e distantes localidades do país, atraindo os turistas e aguçando a curiosidade de conhecer algo novo dentro do universo turístico.

Essas festas podem ser públicas ou privadas, de grande ou pequeno porte, com difusão nacional ou apenas regional, mas que demarcam culturalmente o nosso país, por serem dotadas de significados, principalmente para os nativos que compõem o cenário dessas manifestações, tendo uma relação particular com a história da cidade e com o passado, formando a cultura popular da localidade (CAPONERO; LEITE, 2010).

Neste capítulo pretende-se abordar sobre a importância do turismo cultural com base nas festas populares, fazendo um paralelo com a economia que é um fator de relevância no desenvolvimento de uma cidade que tem o turismo, especificamente o turismo cultural, como principal propulsor da economia local. Neste capítulo discutiremos ainda os possíveis impactos destas festas populares na comunidade.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO CULTURAL

A cultura, na maioria dos casos, constitui um elo importante para o desenvolvimento do turismo e pode ser considerada um fator determinante no crescimento do consumo de lazer e turismo (RICHARDS, 2001) e, por isso, turismo é cultura (URRY, 1996). A cultura ajuda no desenvolvimento do fazer o turista como resultado de uma educação formal ou informal, os valores e os costumes culturais (MACLEOD; CARRIER *apud* MARUJO, 2014).

De acordo com HUGHES (2002), o estado atual da investigação sobre a relação entre cultura e turismo é insatisfatório. Os estudos têm apresentado, de uma forma geral, duas perspectivas bem diferentes, uma que defende a preservação dos bens culturais, mas critica a sua relação com o turismo, pois considera que a defesa do patrimônio deve ser feita primeiramente e diretamente com a comunidade a qual ele está ligado, podendo a atividade turística interferir negativamente nesta relação e a outra que vê na atividade turística, de forma controlada, uma oportunidade para preservar e conservar o patrimônio, tanto pela justificativa de uso quanto pelo lucro que pode trazer (CHOAY *apud* MARUJO, 2014).

Os autores mais atuais, como (MEETHAN; CRAIK *apud* MARUJO, 2014) que estudam a relação do turismo com a cultura alertam para um maior diálogo entre os dois setores, pois, consideram que a questão da cultura, principalmente a cultura local e regional, deve ser trabalhada no sentido de procurar compreender as suas singularidades e estimular a participação da comunidade criando, assim, possibilidades para a revitalização da identidade através do patrimônio cultural material ou imaterial

O Ministério do Turismo (MTUR) (2007), apresenta uma definição do turismo cultural em que compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

O turismo cultural é caracterizado por alguns fatores como a vivência e a motivação do turista de conhecer uma cultura diferente que envolve uma busca pelo conhecimento, querendo aprender e entender o local de visitação. Outro aspecto importante dentro do turismo cultural é o patrimônio histórico e cultural da localidade, pois, fazem parte dos bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades. Por estes aspectos o turismo cultural se torna forte e difunde por meio da valorização e promoção desses bens culturais que se propagam facilitando a chegada dos turistas além do usufruto dos próprios nativos que fazem parte da localidade (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2007).

É importante que a comunidade participe no processo turístico, pois, se for inserida na valorização da cultura local pode atuar diretamente em diferentes tarefas e, assim, assumir uma maior responsabilidade na preservação da sua identidade cultural através da valorização das suas riquezas culturais. Por outro lado, em termos turísticos a sua participação fornece ao destino uma maior originalidade. A atividade turística sempre procurou divulgar a cultura com base na vivência humana, por isso, não se deve analisar o turismo de forma isolada do seu contexto social.

Neste sentido, o turismo e a cultura têm uma relação mutuamente vantajosa, ou seja, a ligação entre cultura e turismo pode ser de muitos benefícios para reforçar a atratividade de países, regiões e cidades. Portanto, “criar uma forte relação entre

turismo e cultura pode ajudar os destinos a serem mais atraentes e competitivos como locais para viver, visitar ou trabalhar” (RICHARDS, 2009).

Atualmente, pode-se perceber cada vez mais um aumento de visitas culturais por todas as partes do mundo que se deve, sobretudo, ao fato de muitas atrações turísticas serem definidas como culturais (RICHARDS, 2001). O consumo da cultura está cada vez mais influenciado pelo processo de decisão e seleção dos turistas. Esta procura depende de uma série de fatores como, por exemplo, das imagens veiculadas pelos meios de comunicação, da globalização e da disponibilidade de tempo.

O turismo baseado na cultura ganha cada vez mais força porque, independentemente dos motivos pelos quais o deslocamento deste turista ocorre, existe uma coisa em comum às experiências da viagem turística, a curiosidade do turista para com a cultura de outras sociedades, ou seja, uma cultura que não é a sua, em que não se tem conhecimento. Portanto, o turismo está se tornando cada vez mais cultural, uma vez que toda a deslocação de pessoas para um lugar diferente que não o da sua convivência normal oferece o acesso a novas experiências, encontros com outras realidades e aquisição ou aprofundamento de conhecimentos culturais. Por outro lado, pode-se afirmar também que a relação do turismo com a cultura está fundamentada num importante pilar que é a existência de pessoas com interesse em conhecer diversas culturas (MARUJO, 2014).

2.2 ECONOMIA DA CULTURA E TURISMO

A chamada “economia da cultura” trata da dimensão econômica da cultura de uma sociedade, ou seja, sob a perspectiva da geração material de bens, serviços e manifestações culturais. Nessa abordagem, as ferramentas da economia são utilizadas com o fim de avaliar a importância econômica da cultura do ponto de vista da geração de renda e empregos, bem como, subsídios para políticas públicas na área da cultura. São analisadas as relações de oferta, distribuição e demandas culturais, identificadas falhas de mercado e restrições individuais que limitam o acesso e o consumo de bens culturais, entre outros (DINIZ, 2009).

A cultura é vista por MONTEIRO (2006) e DINIZ (2009) como um fator positivo para o desenvolvimento econômico. Nesse sentido, defende-se a importância desse tipo de atividade, por sua capacidade de geração de empregos e renda, pelos seus efeitos multiplicadores sobre outros setores da economia e, ainda, pela sua relação com a formação de capital humano, fator determinante do posicionamento de um país ou região em uma economia competitiva.

Para Tolila (2007) qualquer sociedade desenvolvida ou em desenvolvimento, a economia da cultura representa um desafio importante em três níveis principais, como o setor econômico propriamente dito (financiamentos, montante de vendas, valores patrimoniais, empregos), setor com impactos diferentes sobre outros setores (turismo, imobiliário, design industrial), o setor participante, a educação e a pesquisa, na formação das capacidades requisitadas pelas novas economias do conhecimento.

Para o supracitado autor, isso acaba sendo relatado com mais ênfase, pois, salienta a capacidade das atividades e bens culturais de influenciarem a formação de capital humano em uma localidade ou país. Em uma economia em que a competitividade é em grande parte fundada na inovação, é essencial a formação de forças produtivas adaptadas a esses padrões de competitividade. Neste sentido, as práticas culturais, como atividades altamente simbólicas, isto é, atividades que apelam para as capacidades intelectuais e emocionais dos indivíduos, participam em conjunto com a educação e a pesquisa científica, na formação de um sistema de conhecimentos que permite aos agentes econômicos serem eficazes na antecipação e na interpretação das informações. Em última instância, a atividade cultural está diretamente envolvida na construção de um capital humano capaz de promover evoluções, criações, antecipação e mobilização (TOLILA, 2007).

Além da importância econômica, as atividades da cultura exercem efeitos estruturais sobre o desenvolvimento das localidades: o efeito turístico que permite fidelizar, prolongar estadias na região e fazer evoluir a clientela; o efeito de notoriedade da imagem, com possibilidade de regeneração de áreas degradadas; o efeito de identidade que mantém ou mesmo atrai população jovem e qualificada (MARKUSEN; SCHROCK *apud* DINIZ, 2009).

Dentro deste contexto é importante salientar que a economia da cultura está essencialmente ligada ao turismo, principalmente pela busca incessante das pessoas por conhecer novas culturas e um dos principais fatores que acarretam esse tipo de fenômeno é justamente o avanço da globalização que faz com que pessoas de várias partes do mundo tenham o desejo de se deslocar para conhecer novos costumes e outras culturas. O turismo é a principal e a mais forte fonte de renda desse tipo de economia, por esse motivo, muitos países investem na preservação da sua cultura e na divulgação no exterior, para conseguir atrair mais turistas sempre (DINIZ, 2009). Esse aporte financeiro que é gerada da relação turismo e cultura são de grande importância para contribuição da economia local (TOLILA, 2007).

2.3 FESTAS POPULARES E ECONOMIA DAS FESTAS

De acordo com Mazoco (2007), festas são momentos sociais nos quais os homens reafirmam laços de solidariedade, praticam a sociabilidade, se harmonizam, se unem e, assim, constroem suas identidades sociais.

Já as festas populares sempre fizeram parte da vida do homem. É por meio dessas manifestações que “a sociedade homenageia, honra ou rememora personagens, símbolos ou acontecimentos com os quais ela se identifica” (Beltrão *apud* Trigueiro, 2007). Segundo Trigueiro (2007), é por meio das observações e das interpretações dessas manifestações populares que é possível descobrir códigos, as regras e os estatutos que constroem o ensinar e o aprender da diversidade da nossa cultura e, conseqüentemente, o desenvolvimento da nossa identidade. Nas festas populares como nas religiosas ou profanas e outras comemorações diversas são observadas não só a questão artística, mas também as relações sociais que são passadas de geração a geração e mostram a linguagem e modo característico de um povo.

As festas populares implicam em uma determinada estrutura social de produção que comporta a organização comunitária e uma regulamentação do grupo festivo, do elemento organizativo comunitário. São mantidas em função da cooperação da comunidade, senão de todos, de grande parte de seus membros que se envolve em

todas as suas etapas passando pela preparação durante a fase cerimonial e aproveitando, ao mesmo tempo, da fruição, atuação e até mesmo da reorganização e retorno à rotina (CAPONERO; LEITE 2010).

De modo geral, as festas populares devem ser preparadas e organizadas seguindo uma tradição local que vai variando a depender das peculiaridades de cada comunidade que está envolvida na mesma, esses valores e crenças são como rituais que se perpetuam e que dão valor as festas populares tornando-as patrimônios para o lugar onde ocorre.

Em uma festa há sempre um motivo de agregação dos participantes, a festa representa um momento de importância social da vida coletiva. Ferreira (2001) afirma que:

Antes da invenção dos modernos meios de comunicação, as festas constituíam a mais importante atividade pública. Eram momentos de afirmação da identidade coletiva, através dos quais o indivíduo tomava consciência do seu “pertencimento” a determinado grupo. A festa era também um “lugar simbólico” através do qual eram veiculados os valores e as crenças do grupo, transformando-se, portanto, no principal lugar onde afloram os conflitos de significado na disputa pelo monopólio da informação e, até mesmo, do controle social (FERREIRA,2001, p.15).

Para que a festa seja um atrativo ou uma atração turística e gerando trabalho e renda, é preciso evitar sua degradação e perda de autenticidade que podem gerar até mesmo a sua destruição a partir do momento em que as festas populares são transformadas em verdadeiros espetáculos a céu aberto cria-se um turismo de lazer massificado e uma simples mercadoria, acabando com suas características e podendo também comprometer a sua essência. Assim, o turismo a ser estimulado é aquele que pode trazer impactos positivos, respeitando as identidades culturais locais.

Em primeiro plano, tem-se o lugar dessas festas na vida das cidades, envolvendo desde questões concernentes à receita municipal ou a aspectos patrimoniais até problemas de segurança e saúde pública. Outro aspecto diz respeito à crescente dimensão espetacular e midiática alcançada por vários estilos de festas no Brasil, assumindo, às vezes, um papel determinante para o desenvolvimento de atividades como o turismo, numa espécie de constituição de um produto para consumo local, regional, nacional ou mesmo internacional. Em consequência, ocorrer

transformações na estruturação física de espaços públicos que ajudam a criar verdadeiras zonas de especialização festeira, com equipamentos permanentemente fixados, configurando novos cenários nas paisagens urbanas e oferecendo serviços compatíveis com as dimensões desses festejos transformados em empreendimentos gigantescos, possibilitando agenciamentos nada negligenciáveis para as economias locais. Esse novo lugar econômico da festa, assim, tem claras implicações sobre o seu lugar político quer se trate de escolhas na gestão pública quer no que tange ao posicionamento dos atores sociais que gravitam em torno da festa e são beneficiados ou prejudicados por seus rumos (CAVALCANTI, 2013).

Segundo Nobrega (2010) as grandes festas brasileiras, além de culturalmente expressivas se tornaram economicamente importantes, e sobretudo, são oportunidades de aquecimento da economia local, gerando emprego e renda, com isso, a partir do momento em que essas festas se consolidam dentro de um cenário de uma determinada localidade, a população toma como posse a manifestação cultural, tendo um sentimento de pertencimento da festa, além de promover a vinda de turistas que vão movimentar a economia da localidade.

Nos últimos anos, houve um sensível crescimento das festas populares brasileiras, o grande exemplo são as festas juninas, como as de Caruaru e Campina Grande que serão abordadas com mais exatidão no próximo capítulo. Hoje, identificadas como produtos de investimentos e ganhos financeiros de importância, movimentam altos valores em sua produção e envolvem setores produtivos rentáveis nos moldes de bens de consumo de massa conforme o interesse que desperta em investidores, patrocinadores, governos, cadeia produtiva do turismo, mídia, entre outras áreas da economia. Muitos municípios têm suas grandes festas entre as principais atividades econômicas locais, logo, alcançam primazia na conhecida fórmula de empregar as tradições e o etos local em função de formas espetaculares para atividades de entretenimento e lazer no campo das trocas comerciais (NOBREGA, 2010).

3. A FESTA DE SÃO JOÃO COMO FATOR DE SEGMENTAÇÃO DEMOGRÁFICA

As festas juninas, além de mobilizar toda uma comunidade, apresentam várias externalidades positivas para economia local. Movido pelo incentivo à cultura, o evento traz determinadas peculiaridades regionais que envolvem fatores como o religioso, a dança, a música, a gastronomia e a bebida, movimentando a economia das cidades envolvidas e estimulando à socialização e a troca cultural que permeiam o ambiente do evento.

De acordo com Amaral (1998) o São João é um fator social, pois:

No nordeste brasileiro, a perspectiva das festas juninas transforma as cidades e o espírito das pessoas, que parecem sentir uma irresistível atração e afinidade pela festa. Muitos nordestinos que se encontram fora de seus estados costumam economizar dinheiro, comprar presentes e voltar com eles para sua cidade natal na época das festas juninas, a fim de comemorar os santos. No Sudeste é comum que nordestinos abandonem seus empregos, falem por toda uma quinzena, peçam licença ou ofereçam-se para trocar o período do Natal por alguns dias de folga em junho, ou ainda negociem suas férias para gozá-las no meio do ano e poderem estar presentes às festas juninas, em sua terra. O mês de junho é um mês do refluxo migratório e as companhias de transporte rodoviário e aéreo atestam este fato. Os que não voltam para suas cidades a fim de participar da festa podem encontrar alternativas nas festas juninas realizadas nos grandes centros urbanos sob iniciativa das Secretarias de Cultura. (AMARAL, 1998, p.34).

Além disso, com o desenvolvimento dos meios de comunicação e a relação destas festas cada vez mais vistas como produto turístico, devendo isso principalmente a festas populares como o Carnaval que se consolidou rapidamente no cenário mercadológico, outras festas populares começaram a ganhar espaço na mídia e foi o que aconteceu com as festas juninas, principalmente no Nordeste. Diante deste quadro o Estado começou a investir tornando eventos oficiais de grande porte, com isso as festas populares como o São João começou a representar um importante fator para o desenvolvimento econômico local, pois, muitos turistas visitam cidades nordestinas para acompanhar os festejos. Os efeitos positivos podem ser observados na economia local em que hotéis, comércios e restaurantes aumentam os lucros e geram empregos nestas cidades. Embora a maioria dos visitantes seja de brasileiros, é cada vez mais comum encontrarmos turistas de todos os cantos do mundo que chegam ao Brasil para acompanhar de perto estas festas (RIBEIRO, 2004).

O presente capítulo tem por objetivo apresentar o São João como um fator de desenvolvimento econômico e social, demonstrando dentro de um contexto histórico sua identificação principalmente na região Nordeste que tem a festa como um fator de identidade local e cultural. Além de abordar casos de sucesso economicamente dentro do turismo cultural e das festas que são os exemplos de Caruaru e Campina Grande, considerados na atualidade as maiores festas de São João do Nordeste. Ademais, o capítulo também vai relatar o real cenário do São João na Bahia com seus pontos negativos e positivos.

3.1 FESTAS DE SÃO JOÃO: UM BREVE HISTÓRICO

Segundo Mascarenhas (2010), a Festa de São João é uma celebração tradicional brasileira, festejada principalmente na região Nordeste. Recebeu o nome de festa junina (chamada inicialmente de joanina, de São João), segundo alguns historiadores porque teve origem nos países católicos europeus e era uma homenagem a São João que comemorava normalmente sua festa em junho. Ocorrem no mês de junho, três importantes festejos em louvor a santos católicos: Santo Antônio (13 de junho), São João (24 de junho) e São Pedro (29 de junho).

As festas juninas ou de São João representam uma tradição de significados e identidade no Nordeste e de aceitação na região, isso acontece desde a época do Brasil Colônia quando era governado e colonizado por Portugal e que se mantém, ainda hoje, nas mais diversas camadas sociais das cidades e principalmente nas cidades do interior no Nordeste. As festas juninas foram introduzidas desde o início da colonização portuguesa e foram de tamanha importância social que influenciaram diretamente nos usos e costumes de nosso povo. Os festejos em homenagem aos santos (São Antônio, São João e São Pedro) caracterizam os valores e costumes herdados dos portugueses, negros e índios que com isso sugeriram crenças, superstições, músicas, danças que são identificadas também nas festas Juninas.

Sobre a origem dessas festas, Lima (1997) diz que:

A origem dos festejos juninos remonta, segundo a opinião de alguns pesquisadores, às comemorações pagãs, realizadas em Roma, em homenagem a deusa June. As festas juninas já exibiam, nesse mesmo período do ano, as características de adoção do fogo e dos festejos

aquáticos, que dariam origem aos usos tão singulares da época de São João. No Hemisfério Norte, o início do solstício de verão cai de 21 a 22 de junho, quando começam a festejar a proximidade dessas colheitas, realizando festejos que visavam, também, afugentar os espíritos maus da esterilidade, pestes e secas. Quando o cristianismo triunfou sobre a velha mitologia pagã, os costumes enraizados na cultura popular da Europa de então, não poderiam ser deturpados, continuando o povo a realizar suas festas a cada chegada de um novo verão. A proximidade da noite de São João com a do solstício de verão europeu, juntaram-se outros dados que foram alargando a ligação entre o santo e as antigas festas pagãs. A Igreja, que não pudera extingui-las, soube transforma-las e adaptá-las ao seu próprio calendário de comemorações. As tradições europeias pré-cristãs de comemoração da mudança do ciclo solar, a entrada do verão no hemisfério norte, com ritos que marcam início das colheitas e homenageiam a fertilidade da terra, foram transpostos para o calendário católico na devoção de Santo Antônio, São João e São Pedro, correspondendo ao segundo a data mais próxima a mudança sazonal, com a mais longa noite do ano. Essa herança pagã, cristianizada, nos foi legada pelo colonizador português (LIMA, 1997, p.3).

A festa de São João é de grande importância na sociedade nordestina, principalmente nas cidades onde ele tem maior destaque em organização e produção, pois, a preocupação com este ocorre durante todo o ano movendo interesses políticos e econômicos. As cidades juntamente com sua população e o comércio preparam-se para a festa com carinho e muito cuidado para que durante os festejos tudo ocorra bem e garantido que o espetáculo possibilite que as pessoas possam usufruir da festa com toda alegria e entusiasmo. Mesmo sendo uma festa que faz parte do folclore brasileiro, sofreu modificações ao longo do tempo, pois, outros interesses começaram a surgir transformando a festa mais comercial ou mercadológica, principalmente nas festas particulares, mas ainda assim é possível encontrar festas que preservem as tradições conservando crenças e costumes deste modo preservando a nossa cultura popular (AMARAL, 1998).

3.2 A ECONOMIA DO SÃO JOÃO: OS CASOS DE CAMPINA GRANDE E CARUARU

O São João já mostrou ser para cidades, principalmente no Nordeste, um importante fator de desenvolvimento econômico e muitas dessas cidades inclusive passam o ano planejando e organizando a festa, a sazonalidade e o fluxo turístico em baixa em outros períodos do ano fazem com que a festa de São João ganhe uma dimensão ainda maior para essas cidades.

Ao tratar da economia do São João a proposta comercial da festa, principalmente ao âmbito do turismo, sendo os turistas as pessoas que mais comercializam dentro da festa correspondendo ao ideário de produção da economia mundializada em que o lucro resultante das prestações de serviços de viagens para lazer e entretenimento ocorre numa expressiva concentração de capital e renda nas mãos de corporações transnacionais com poucas empresas de grupos empresariais de pequeno porte. Para os governos federais, estaduais e municipais o desenvolvimento turístico como gerador de empregos também é uma meta comum em todos os projetos de crescimento. O turismo vinculado à festa de São João, portanto, em inúmeros municípios brasileiros é reconhecido como uma “tábua de salvação”. Em um estágio em que as comunidades receptoras, mediante sua carência de melhor qualidade de vida e necessidade de colocação no mercado de trabalho (NÓBREGA, 2010).

Os maiores exemplos de sucesso econômico na festa de São João são os de Caruaru em Pernambuco e Campina Grande na Paraíba que disputam há anos o título de Maior São João do mundo. Essas duas festas representam o crescimento e a importância que o São João adquiriu no Nordeste tornando estas festas as mais conhecidas do Brasil. Morigi (2001) revela a rivalidade existente entre os festejos juninos dos municípios de Campina Grande e Caruaru demonstrando alguns aspectos para percepção da dimensão das duas festas quantitativamente:

Quadro 1- São João de Campina Grande - PB e Caruaru - PE.

Análise das Características – Infraestrutura		
Aspecto	Campina Grande – PB	Caruaru – PE
Quantidades de Dias do Festejo	31 dias de festa (4/6 a 4/7)	33 dias de festa (29/5 a 30/6)
Estrutura Física	42 mil m ² de área	60 mil m ² de área
Praça de Alimentação	300 barracas	200 barracas
Palco Principal de Apresentação	1 palco com 15 m de largura	1 palco com 24 m de largura
Público Esperado	500 mil turistas	600 mil turistas
Capacidade Máxima (público)	100 mil pessoas	80 mil pessoas
Investimentos	R\$700 mil	R\$1,5 mil
Impacto Econômico (emprego)	2 mil empregos diretos gerados	6 mil empregos diretos gerados
Capacidade de Acomodação do Município	2 mil leitos em hotéis	1.500 leitos nos hotéis
Linhas Aeroportuárias	2 voos diários SP – J. Pessoa – C. Grande	2 voos diários SP– Recife

Linhas Ferroviárias	5 saídas de trem de forró de Campina – Galante	10 saídas de trem do forró Recife – Caruaru
---------------------	--	---

Fonte: MORIGI (2001)

Campina Grande e Caruaru são festas com uma nova maneira de produzir e circular a cultura com atividades lúdicas, divisão de trabalho, disputas e conflitos no campo da política, a sociabilidade e, em particular, da economia cujas manifestações revelam complexos campos de interfaces e transversalidades.

No caso de Campina Grande a Prefeitura Municipal da cidade atesta que o evento movimenta cerca de 50 setores da economia local como a geração de renda e riqueza tanto para os cofres públicos com aumento da receita de impostos quanto para as empresas da cadeia produtiva do turismo. Anuncia ainda, que a maior parte dos gastos com a estrutura do evento e pagamento das atrações artísticas é custeada por patrocinadores. Em 2007 a administração municipal contabilizou a presença de 1,5 milhão de participantes nos festejos, 700 horas de forró, 500 atrações no Parque do Povo, 160 trios de forró pé-de-serra e 200 quadrilhas que se apresentaram nos bairros da cidade e nas principais noites do evento. Os lucros são provenientes dos gastos dos visitantes com hospedagens, alimentação, transporte, passeios, entretenimento e lazer, entre outras atividades turísticas. Práticas de consumo se efetivam na cidade de Campina Grande durante a realização do São João proporcionando faturamento financeiro relevante para a economia turística local (NÓBREGA, 2010).

O São João de Caruaru é um evento que, além dos benefícios de geração de emprego e renda que leva para Caruaru é a maior fonte de promoção da Cidade e parte do seu financiamento é feito por patrocinador, são gerados cerca de 8 mil empregos no período, direta ou indiretamente. Além do retorno econômico, também promove a cidade turisticamente dando-lhe uma projeção que desperta a curiosidade do turista e gera turismo o ano inteiro. É uma grande vitrine, fazendo com que os patrocinadores busquem a cada dia se aproximar do evento, participar e investir por acreditarem que terão retorno comercial.

A verba é disponibilizada a partir da participação das iniciativas pública e privada, o que dá ao evento um caráter misto. Também é possível dizer que este é autossustentável, no entanto, apesar de ser viável, é difícil calcular o retorno

financeiro do investimento já que o fluxo de visitantes e turistas não traz recursos apenas para o evento em si, mas para todo o conjunto: com a festa, não apenas a Prefeitura e os patrocinadores ganham, mas, também, o comércio e o trade turístico local, restaurantes, bares, empresas de receptivo, cerimonial, agentes de viagem, hotéis e similares. (VIEIRA; DUTRA, 2004).

Pode-se afirmar que com isso o desenvolvimento econômico advindo de eventos desta magnitude pode ser verificado por meio dos empregos diretos gerados, a movimentação econômica em diversos setores e, enquanto ganho não pecuniário, a celebração da cultura integrando diferentes atores da sociedade. Esse traço de afirmação da identidade por intermédio do reconhecimento da cultura traz ganhos diretos e indiretos para civilidade e desenvolvimento ético e socioeconômico da comunidade local (BECATTINI, 1990).

3.3 PANORAMA DAS FESTAS JUNINAS NA BAHIA

Segundo Castro (2010) na Bahia, a partir da década de 1990, algumas cidades no Estado como Amargosa, Cachoeira e Cruz das Almas passaram a adotar as festas juninas como o principal evento festivo do seu calendário visando inserir-se no circuito turístico sazonal do estado.

As festas eram pensadas e organizadas nos meios populares e ocorriam em um calendário festivo pré-estabelecido, mas em uma atmosfera de experiencição direta. O que se nota na atualidade é uma racionalização tanto da festa em espaço público quanto no privado. Um dos aspectos característicos de uma festa espetacularizada é inicialmente a dimensão espacial desses eventos e o seu raio de abrangência. Apesar de ocupar grandes áreas, a concentração de foliões formando uma grande massa festiva é outro aspecto das festas-espetáculo que as diferenciam de festas comunitárias em cidades baianas que promovem grandes eventos festivos do ciclo junino.

A massa festiva, a concentração, a mediatização, o incremento do consumo do lugar, interessam diretamente aos gestores públicos de algumas unidades urbanas do interior da Bahia que inseriram em documentos institucionais, como os planos diretores de desenvolvimento urbano as festas juninas espetacularizadas como

eventos culturais e econômicos promotores da imagem da cidade e de uma modalidade de turismo de natureza sazonal (CASTRO, 2010).

Segundo dados do Governo do Estado (2008), o São João baiano é a maior festa regional do Brasil, superando inclusive os estados de Pernambuco (Caruaru) e da Paraíba (Campina Grande), pois acontece simultaneamente em 417 municípios. Em apenas um dia de festa, por exemplo, aconteceram 2,6 mil shows no estado, 1,7 mil viagens de ônibus e deslocamento de 300 mil carros. E segundo a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (2013) a maioria desses visitantes são provenientes de Salvador:

As festas de São João promovem a circulação interna dos residentes na Bahia. Os eventos destinam-se ao mercado baiano, e Salvador é o principal emissor de turistas. Os congestionamentos nas principais rodovias de saída da capital, principalmente, a BR 324, atestam esta movimentação. Segundo a Agência Estadual de Regulação de Serviços Públicos de Energia, Transporte e Comunicações da Bahia (Agerba), em 2011, enquanto a média mensal do fluxo de passageiros no terminal rodoviário de Salvador foi de 367.126 pessoas, em junho atingiu 460.650 passageiros (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia, 2013, p.7).

Além de sobreviver ao tempo a festa de São João na Bahia cresceu a cada ano o que transforma o evento, por si só, em uma excelente oportunidade de negócios para diversas empresas do mercado. As festas são parte do patrimônio cultural de uma comunidade, como destaca Santos (2001). Segundo a autora, tudo o que tem valor significativo que é susceptível de ser adquirido por uma geração e transmitido às demais forma o conjunto de bens culturais que deve ser preservado por representar referenciais importantes para a coletividade.

4. FESTA DE SÃO JOÃO E TURISMO EM AMARGOSA

A cidade de Amargosa-Ba possui um concretizado destino turístico no período junino, as comemorações que apesar de serem comemoradas em muitas cidades do nordeste, possui também lugares que tem uma atratividade maior em relação às outras que elegeram o festejo como atrativo.

A atratividade do festejo faz com que um grande número de pessoas se desloque para o município. Durante os festejos a população que, segundo o IBGE (2015) é de 37.807 habitantes, quase quadriplica, injetando na economia local cifras

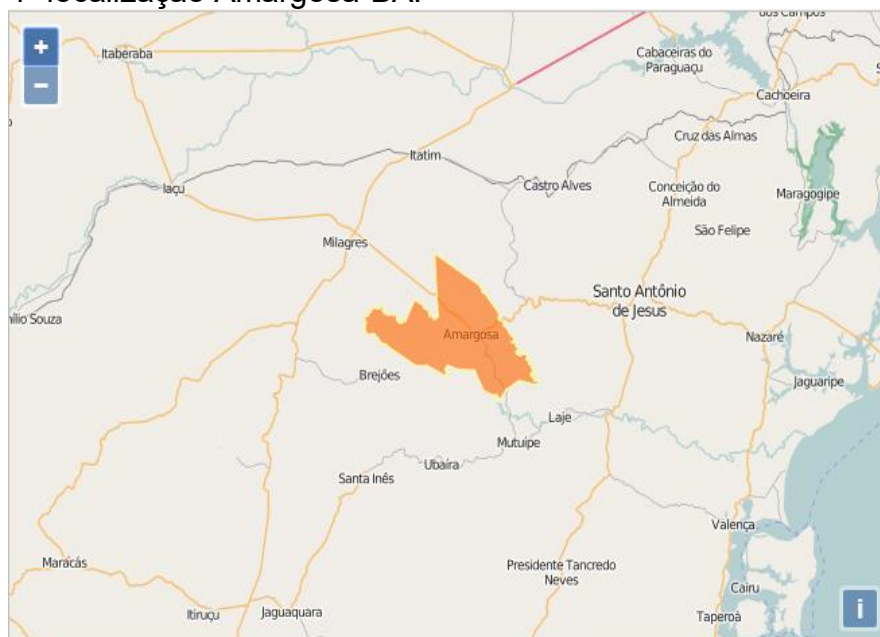
consideráveis. No evento de 2015 teve uma expectativa de retorno de 15.000.000,00, quinze milhões de reais no período do evento (BORGES, 2015, informação verbal)².

A seguir, faremos uma descrição da cidade de Amargosa, sua localização e caracterização da comemoração junina que é realizada na cidade destacando as características da festa que mais compactua com o período junino.

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO SOBRE A CIDADE DE AMARGOSA

O município de Amargosa localiza-se na mesorregião do Centro-Sul Baiano, a 242 km de distancia da capital Salvador, tem seu limite intermunicipal com os municípios de Elísio Medrado, Milagres, Laje, São Miguel das Matas, Ubaíra e Brejões, ocupando uma área 432,673 km², com população estimada em 2015 de 37.807 habitantes (IBGE, 2015).

Figura 1- localização Amargosa-BA.



Fonte: IBGE (2015).

A história da cidade de Amargosa² tem seu início associado à religiosidade dos desbravados, que segundo Lomanto Neto (2007) passaram por esta localidade onde hoje se encontra o Município de Amargosa, em busca de subsídios para a

²Entrevista realizada com Barney Borges, Um dos organizadores do São João de Amargosa, 30 de junho de 2015. O valor citado como sendo receita produzida pelo evento do São João foi informado pelo entrevistado.

sobrevivência dos povos ao qual pertencia. O Vale do Jequiriçá era de domínio dos índios Karirís e Sapuyá que perduraram até meados do século XIX, época em que os remanescentes foram massacrados pelos colonizadores. Os índios que habitavam o território onde hoje é o município de Amargosa lutaram pelo direito de permanecerem livres e o direito de continuar habitando o território, no entanto, foram expulsos e dizimados. Segundo Paraiso *apud* Lomanto Neto (2007).

Os índios se envolveram em confrontos, sublevações e motins até finais do século XIX, quando por volta de 1884, os remanescentes foram massacrados pelos colonizadores, sendo 119 presos e encaminhados à fazenda Santa Rosa em Jequié. Daí, foram transferidos para Poções e, posteriormente, para Santa Cruz de Cabrália, onde hoje residem os seus descendentes (PARAISO *apud* LOMANTO NETO, 2007, p. 154).

Em 1840, por força da religiosidade deu início à construção de uma capela num local doado pelas famílias do Srº Gonçalo Correia Caldas e Srº Francisco José da Costa Moreira³.

Segundo Horácio Vaz Sodré, 2º tabelião do público judicial e notas, escrivão do Cível Crime Provedoria e Privativo do Júri, nesta Vila de Nossa Senhora do Bom Conselho de Amargosa, na forma da Lei livro de notas nº 7, fls 89 e verso, assentou-se o referido texto do documento de doação, em 04 de maio de 1849 – Francisco José da Costa Moreira e sua mulher d. Anna Joaquina do Amor Divino, Gonçalo Correia Caldas e sua mulher d. Anna Roa de Almeida, fizeram doação à Nossa Senhora do Bom Conselho de 150 braços de terra própria neste arraial de Amargosa, para patrimônio de sua capela. Esta escritura particular tinha o sentido de garantir a Paróquia que em breve iria se criar (AMARGOSA CENTENÁRIA, 1991, p.4).

Em 1855, o povoado é elevado à categoria de Freguesia, chamada de Freguesia de Nossa Senhora do Bom Conselho, pertencendo à vila de Tapera. Tal fato se deu através da resolução nº 574, quando

Álvaro Tibério de Moncorvo e Lima, Vice-presidente da Província da Bahia, criou a Freguesia de Nossa Senhora do Bom Conselho com o seguinte decreto: „A Assembleia Legislativa Provincial decretou e eu sancionei a resolução seguinte: art. 1º - Fica erecta em Freguesia, com a mesma invocação a Capela de Nossa Senhora do Bom Conselho, pertencente a Vila de Tapera. Nesta época era arcebispo Primaz da Bahia D. Romualdo Antonio de Seixas, Marquês de Santa Cruz” (AMARGOSA CENTENÁRIA, 1991, p. 4).

No ano de 1877 a então Freguesia é desmembrada da Vila de Tapera através da Resolução Provincial nº 1726. Por meio deste ato é criada a Vila de Nossa Senhora

³No local da antiga igreja foi erigido pelo Prefeito Municipal Dr. Raul Paranhos, o Cristo Redentor, inaugurado em 1938, obra do escultor Pedro Ferreira.

do Bom Conselho de Amargosa. Em 02 de julho de 1891, ocorreu uma sessão solene de promoção de Vila a categoria de cidade de Amargosa, executando o ato o então governador do Estado da Bahia o Drº. José Gonçalves da Silva (AMARGOSA CENTENÁRIA, 1991).

Devido a sua localização era ponto de troca comercial com o sertão. A cidade tinha uma produção voltada à cafeicultura, porém, devido localidade e capacidade de escoar a produção dos demais municípios circunvizinhos, ficou sendo um entreposto comercial, exercendo forte influência nas demais localidades produtoras de insumos onde sua maior parte era exportada para Europa. Para a realização desse transporte se utilizava da rede ferroviária da Vila de Nossa Senhora do Bom Conselho que posteriormente foi elevada à categoria de cidade (LOMANTO, 2007).

O desenvolvimento da cidade, a partir da sua efetivação enquanto região agroexportadora foi intensificada pela construção do Ramal da Estrada de Ferro de Nazaré-Amargosa, ligando a cidade a outros polos regionais. Esse fator marcou significativamente a emergência da urbanização de Amargosa, bem como a expansão do comércio regional subsidiado pela utilização dos transportes ferroviários na Região (REBOUÇAS, 2013, p.28).

Devido à importância que o município adquiriu com ênfase no ramal da estrada de ferro que o possibilitou uma ascensão econômica regional, assumindo o posto de entreposto comercial.

A partir de então, a cidade segue em ritmo de desenvolvimento rápido, acentuado com a construção, em 1892 do ramal de estrada de ferro de Nazaré. Devido à valorização do café no cenário econômico da época, que é justamente o principal produto produzido na região de Amargosa, a cidade chegou a ser chamada de a pequena São Paulo baiana, título dado graças ao plantio de café que na cidade de São Paulo também era forte.

A economia cafeeira permitiu a transformação do espaço geográfico e da configuração da sociedade. As mudanças necessárias à efetivação dessa economia resultaram na transformação da paisagem local, desde meados do século XIX, onde as plantações do café cobriram os vales, entrecortados e conectados pelos trilhos do trem (REBOUÇA, 2013, p.29).

Além de ter características econômicas que rendeu a cidade de Amargosa este apelido, tinha também os aspectos culturais que emergiram na cidade de Amargosa advindas das receitas proporcionados pelo o plantio do café. Segundo Lomanto Neto (2007) existia no município diversas indústrias, hotéis, teatro e cinema. Na cidade

era também possível encontrar algumas instituições filantrópicas com destaque para a Santa Casa da Misericórdia que eram mantidas com os rendimentos que a cafeicultura proporcionava ao município.

Amargosa teve um bom desenvolvimento durante o período no qual a economia estava ligada a cafeicultura. O que mudaria com a decisão do Instituto Brasileiro do Café (IBC) que começou a exigir que o café para exportação fosse despulpado, decisão essa que afetou a economia de cidade, pois, Amargosa não possuía máquinas para despulpar o grão e isso acarretou a interrupção de exportação do café produzido no município.

Apesar da decisão do IBC, “Amargosa ainda exercia grande influência regional, pois, era uma cidade ponta de trilho, ou seja, ponto final de linha ferroviária, portanto, um importante centro de escoamento de produção para o litoral” (LOMANTO NETO, 2007, p.156).

Dessa forma, entende-se que esse foi um dos fatores que levou a mudança do foco econômico do município de Amargosa. Concomitantemente, a decisão de IBC está à crise de 1929 quando a recessão tomou conta das principais economias do mundo e as que importavam o café produzido no Brasil, isso implicou na cafeicultura nacional um impacto negativo de grande prejuízo para a economia local com a diminuição da exportação.

Amargosa é uma cidade com um clima propício ao plantio o que favoreceu a cafeicultura. A cidade teve um crescimento acima da média nacional. No auge da produção cafeeira a cidade se manteve como destaque na região e se tornou ponto de convergência das relações comerciais e políticas da região. Amargosa tinha como distritos Milagres e Brejões, hoje cidades emancipadas.

Segundo Rebouças, (2012) na década de 30 o ciclo do café chega á exaustão e com a chagada da doença denominada “ferrugem” é decretado o fim do ciclo da cafeicultura no município de Amargosa. Com o fim desse ciclo econômico, a cidade conseqüentemente perde o ramal da estrada de ferro de Nazaré que se mantinha para escoar a produção. Depois destes acontecimentos, Amargosa perde a hegemonia econômica para Santo Antônio de Jesus, Jequié e, principalmente, para

Feira de Santana. Neste período, são desmembrados do município de Amargosa os até então distritos de Brejões (1953) e Milagres (1964).

A autora também enfoca que neste momento o êxodo se torna uma realidade, as pessoas que trabalhavam nas lavouras, nos armazéns e nas lojas e que se beneficiaram indiretamente do café, estavam sem ter como se manter, a pobreza se ampliou no campo e na cidade, obrigando as pessoas a buscarem oportunidade de trabalho em outras regiões.

Na década de 60, a economia do município de Amargosa sofreu um forte impacto com a política do governo federal de erradicação das plantações de café. Nesse contexto, na década de 70 a pecuária extensiva entra no cenário econômico do município, o que em relação a absolver da mão de obra não significou muita coisa, pois, a atividade não necessitava de grandes contingentes de pessoas. Mas, vai dinamizar de forma indireta o setor de serviços ao movimentar grandes cifras, LOMANTO NETO (2007).

O setor de serviços no município de Amargosa é responsável por maior parte do Produto Interno Bruto (PIB), sendo que a indústria representa a segunda maior contribuição e a pecuária a terceira parte. Evidenciando a reinvenção do cenário socioeconômico no município de Amargosa, esta era uma realidade que não se vislumbrava na década de 30, o cenário de estagnação econômica devido a diversos fatores econômicos que se fortaleceram neste processo como: a crise de 1929 na Europa que diminuiu a importação; a exigência do café despulpado; o surgimento da “vassoura de bruxa”, entre outros, (LOMANTO NETO, 2007).

4.2 CARACTERIZAÇÃO DA FESTA DO SÃO JOÃO DE AMARGOSA

Neste sentido, este tópico abordará o São João de Amargosa enquanto manifestação cultural que ao longo dos anos está em processo de transformação, tornando-se mais eletrônica e com participação em massa. Contudo, entende-se que os elementos culturais contidos nas manifestações populares são ricos de simbolismos e mobilizações e, portanto, necessitam ser preservados.

Os festejos juninos há anos em Amargosa eram comemorados de casa em casa, as pessoas acendiam fogueiras, saboreavam comidas típicas como canjica, amendoim, pamonha, milho, bolos, degustavam licor de jenipapo, enfim, celebravam de forma simbólica e festiva o período junino.

Contudo, com o advento das transformações e influências dos grandes shows no interior, os festejos juninos passaram para locais públicos – em Amargosa é realizado na Praça do Bosque – e foram descaracterizando e modificando de certa maneira, a cultura dos festejos juninos, Castro (2008) expressa claramente estas mudanças.

Nas festas juninas do passado, a casa era um espaço semi-aberto que se abria para a comunidade do bairro, notadamente nos períodos festivos. O redesenho do São João de casa em casa pode ser atribuído também a um outro fator de ordem espacial: a dinâmica do espaço habitado. O crescimento urbano de Cruz das Almas e Amargosa, por exemplo, comprometeu em parte aquela atmosfera de familiaridade que se observa em pequenas cidades; com o crescimento horizontal das cidades muitos moradores não se conhecem, não vivem mais na dimensão comunitária ligada à contigüidade física do passado (Castro, 2008, p.50).

Observa-se, realmente, que as antigas tradições de comemorações simples não são mais tão apreciadas como antes na cidade, o show musical, as grandes bandas de forró tomaram espaço da manifestação cultural de “porta em porta”, as poucas fogueiras que acendem não têm o mesmo simbolismo que antes.

A Praça do Bosque que é o local onde são realizados os eventos ligados a comemoração das festividades juninas em Amargosa, funcionava, no final do século XIX até meados do sec. XX, uma estação ferroviária para o escoamento dos produtos cultivados - principalmente o café e o fumo - a qual tinha extrema importância na época. Com o passar do tempo, houve o declínio no cultivo do café que era o principal produto agrícola exportado, isso ocasionou o fechamento da estação na década de sessenta (LINS, 2008).

A seguir a figura 2 da Praça do Bosque sendo pavimentada na década de 40, e ao fundo a estação férrea.

Figura 2 - Praça do Bosque dec. 40, Amargosa-Ba.



Fonte: Lins (2007).

A praça foi construída efetivamente em 1952 com arborizações, pavimentação, tornando-se um local atrativo e para a promoção de eventos e passeios. Estando até os dias atuais, bem preservada e restaurada a antiga estação.

Assim, esta é a praça que ocorre anualmente a festa junina na cidade que vem se transformando com as modificações sociais que possibilitaram mudanças dos laços efetivos que mantinham a tradição que Segundo Castro (2012), denomina como sendo o São João de porta em porta, onde as pessoas saem no período junino para visitar seus parentes e amigos e degustar das comidas e bebidas típicas do período. De acordo com Rangel (2002), a festa de São João era realizada para celebrar a colheita, era uma festa pagã, que posteriormente foi absorvido por o catolicismo e atualmente observa-se as proporções que transcendem ao religioso, englobando economia e cultura.

O processo de espetacularização ao qual se submete o evento junino em Amargosa faz parte da estratégia de promoção da atividade turística na cidade que o poder público municipal entende que a atividade traz para a cidade um incremento na economia, por isso, prioriza a continuidade da realização da festa. Como a figura 3 mostra o palco montado na praça do bosque.

Figura 3 – Palco de comemoração do São João de Amargosa.



Fonte: Pontes, (2015).

Para a realização da festa a prefeitura de Amargosa tem uma estratégia de captação de recursos que permite montar as estruturas necessárias para realização do evento em comemoração a atividade econômica da festa do São João. Como mostrado a Tabela 1 em que está disposta toda a captação dos recursos públicos e privados para realização do evento.

Tabela 1 - Financiamento de entidades públicas e privadas.

RAZÃO SOCIAL	NATUREZA	2.1 VALORES DO AUXÍLIO (DINHEIRO)	(%)	2.2 TIPOS DO AUXÍLIO BENS/SERVIÇOS	(%)
COMPANHIA DE BEBIDAS DAS AMERICAS (AMBEV) = A RECEBER	PRIVADO	R\$320.000,00	66,72	R\$ 0,00	0,00
SKY BRASIL SERVIÇOS LTDB	PRIVADO	R\$ 50.000,00	10,43	R\$ 0,00	0,00
PERMISSIOARIOS DE ESPAÇOS PÚBLICO (QUISQUES, CAIXAS E ETC)	PRIVADO	R\$ 70.584,50	14,72	R\$ 0,00	0,00
FOOD TRUK - CICA	PRIVADO	R\$ 12.000,00	2,50	R\$ 0,00	0,00
CONTRIBUIÇÃO DOS COMERCIANTES DE AMARGOSA	PRIVADO	R\$ 27.000,00	5,63	R\$ 0,00	0,00
PETROBRAS – PETRÓLEO BRASILEIRO S. A.	PÚBLICO	R\$ 0,00	0,00	100.000,00	97,09
A.M.A BENEVIDES ME	PRIVADO	R\$ 0,00	0,00	3.000,00	2,91
	SUB-TOTAL	R\$ 479.584,50		R\$ 103.000,00	

Fonte: Diário Oficial de Amargosa (28 de julho de 2015).

A Tabela 1 descreve a captação de recurso para a realização do São João do município de Amargosa-Ba em 2015 e é possível verificar que grande parte deste demonstrativo foi de recursos privados com exceção da participação da empresa pública Petrobrás com o patrocínio de cem mil.

A municipalidade para conseguir concretizar o evento celebra convênio com a Empresa Baiana de Turismo (BAHIATURSA), sendo este recurso de natureza pública, sendo capitado um total de cinquenta mil reais, conforme mostra a tabela 2.

Tabela 2 - Convênios realizados para captação de recurso.

RAZÃO SOCIAL	NATUREZA	VALOR DO AUXÍLIO	(%)	TIPO DO AUXÍLIO
BAHIATURSA = A Realizar	Pública	R\$ 50.000,00	100,00	R\$ 0,00
TOTAL GERAL DE CONVÊNIOS		R\$ 50.000,00		

Fonte: Diário Oficial de Amargosa (28 de julho de 2015).

Contudo, estas provisões não refletem no total de investimento para a realização do evento, sendo que grande parte do recurso tem origem na prefeitura municipal através convênios que foram de R\$ 50.000 (cinquenta mil reais), recursos de patrocínio e permissionárias do espaço público, foram R\$ 479.584,50, (quatrocentos e setenta e nove mil quinhentos e oitenta e quatro e cinquenta centavos), com recursos com patrocínio e serviços arrecadou-se R\$ 103.000,00, (cento e três mil), para realizar o evento o município através do tesouro municipal fez um investimento no valor de R\$ 1.336.279,83 (um milhão trezentos e trinta e seis mil duzentos e setenta e nove e oitenta e três centavos) que em porcentagem significar que 67,87% do recurso gasto para realização do evento saiu do cofre publico municipal (DIÁRIO OFICIAL AMARGOSA, 28 DE JULHO DE 2015).

O evento junino realizado em Amargosa faz parte de uma estratégia de investimento que tem impactos diretos na economia, como já citado, estima-se que o evento seja responsável por R\$ 15.000.000,00 (quinze milhões) injetados na economia local no ano de 2015, bem como, o consumo que a atividade gera dentro da própria comunidade por meio do consumo interno que o período junino proporcionar. Outros agentes que influenciam a economia são as casas alugadas no período, sendo que o município não possui leitos suficientes para absorver a demanda de turistas. Percebe-se que, por um lado o evento movimenta a economia local trazendo

benefícios para a cidade, porém, entende-se também que o gasto da prefeitura com as atrações é alto podendo buscar mais incentivos e patrocínios para que não retire diretamente do tesouro municipal.

As atrações que se apresentaram durante o evento junino de 2015 na cidade de Amargosa-Ba tiveram um custo total de R\$ 1.145.890,00 (um milhão cento e quarenta e cinco mil oitocentos e noventa), se traduz como sendo que 58,20% do total do recurso foi gasto na contratação das apresentações. Na mesma tabela dimensiona-se a discrepância dos valores pagos aos artistas locais e para os artistas considerados “famosos” o que do ponto de vista de aumentar a atratividade do evento tem seu ponto positivo, pois ao se contratar artistas com conhecidos nacionalmente a atratividade do evento aumenta, porém a fuga de recurso é significativa.

Tabela 3 – Processos Licitatórios.

RAZÃO SOCIAL	MODALIDADE E	ATOS LICITATÓRIOS	VALOR (R\$)	(%)
LEONARDO VIERA GALVÃO	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 025/2015	10.000,00	10,60
AGDA CATARINY MOURA E MACHADO ME	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 030/2015	25.000,00	26,51
HOSANA GONÇALVES SANTOSW NANNI	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 032/2015	5.000,00	5,30
R LOURENÇO NORFAES EVENTOS	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 035/2015	13.000,00	13,79
R CESAR DOS SANTOS PEREIRA ME	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 036/2015	3.000,00	3,18
JACKSON ALMEIDA PEREIRA	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 037/2015	10.000,00	10,60
R LOURENÇO NORFAES EVENTOS EVENTOS	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 038/2015	5.000,00	5,30
R CESAR DOS SANTOS PEREIRA ME	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 040/2015	3.000,00	3,18
R CESAR DOS SANTOS PEREIRA ME	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 039/2015	1.500,00	1,59
V SHOWS PRODUÇÃO DE EVENTOS ARTITICOS	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 043/2015	3.500,00	3,71
DAVI PEREIRA DE JESUS	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 044/2015	2.000,00	2,12
JULIO XAVIER DOS SANTOS	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 045/2015	1.800,00	1,91
FLORIET FELIZX DOS SANTOS	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 046/2015	1.500,00	1,59
DELTALIGHT TURISMO E EVENTOS LTDA ME	Apresentação Artística	INEXIGIBILIDADE 047/2015	10.000,00	10,60
VALOR TOTAL			94.300,00	100,00

Fonte: Diário Oficial de Amargosa (28 de julho de 2015).

A desvalorização dos artistas locais, utilizando-se do parâmetro de comparação dos caches, existe nesta relação uma distancia exorbitante entre os ganhos dos artistas, porém em se tratando de uma festa tida como democrática é participativa e principalmente realizada em sua maior parte com recursos públicos, se deveria oportunizar e reconhecer as benesses que os artistas locais podem agregar ao evento (DIÁRIO OFICIAL DE AMARGOSA, 28 DE JULHO DE 2015).

De acordo com a publicação do diário oficial do município de Amargosa do ano de 2015, para montar a infraestrutura necessária para o evento e recursos operacionais, a prefeitura fez licitação para a contratação de equipamentos, como a tabela 3 mostra, a prefeitura dispensou licitação em alguns itens mencionados na mesma.

Tabela 4 - Empresas contratadas e valores de contratação.

RAZÃO SOCIAL	VALOR DE CONTRIBUIÇÃO	TIPO DE SERVIÇO	MODALIDADE DA CONTRATAÇÃO
VINTE E DOIS PUBLICIDADE LTDA	R\$ 66.150,02	PUBLICIDADE	LICITAÇÃO TP 003/2013
IALMEIDA REIS	R\$ 29.234,00	MET. P/ CONS.	LICITAÇÃO PP SRP 008/2015
PLANSNOR INDUSTRIA E COMERCIO LTDA	R\$ 21.498,00	BANDEIRAS	DISPENSA LICITAÇÃO 071/2015
G RESENDE METERIAL DE CONSTRUÇÃO LTDA	R\$ 1.697,50	MET. CONST.	LICITAÇÃO PP SRP 014/2014
GAN EVENTOS ESPETACULOS E SHOWS LTDA	R\$ 12.990,00	SERV. MONTAGEM E DESMONTAGEM	LICITAÇÃO CC 001/015
HOSANA GANÇALVES SANTOS NANNI	R\$ 3.411,16	MET. DIVERSOS	LICITAÇÃO PP 045/2014
DEMA COMERCIO ALIMENTOS LTDA	R\$ 7.563,68	ALIMENTAÇÃO	DISPENSA LICITAÇÃO 077/2015
OLIVEIRA BORGES COMERCIO DE PRODUTOS ALIMENTICIOS LTDA	R\$ 30,56	ALIMENTAÇÃO	LICITAÇÃO PP SRP 039/2014
OLIVEIRA BORGES COMERCIO DE PRODUTOS ALIMENTICIOS LTDA	R\$ 2.937,40	ALIMENTAÇÃO	LICITAÇÃO PP SRP 039/2014

Fonte: Diário Oficial de Amargosa (28 de julho de 2015).

Para a contratação de infraestrutura e os custos operacionais do evento foi gasto com evento da festa de São João de Amargosa em 2015, R\$ 719.974,33 (setecentos e dezenove mil novecentos e setenta e quatro reais e trinta e três centavos).

No período das comemorações que culminam com a Festa de São João, são montadas algumas estruturas para possibilitar ao turista a assistência necessária para sua estada na cidade durante os dias de festejos de modo que atenda suas necessidades e o motive e fortaleça seu interesse em continuar de deslocando de sua moradia até a festa de São João de Amargosa a cada ano.

Os serviços oferecidos na estrutura da festa são diversos, com barracas de bebidas, comidas, posto de atendimento ao turista, posto médico e policial, etc. Tal estrutura conta também com um atrativo muito apreciado pelos turistas que é a Vila Junina onde se encontram as barracas de artesanato, bebidas e comidas típicas, réplicas de casas de produção farinha artesanal (recorrente no interior) e exposições fotográficas de artistas famosos que compõem parte da estrutura que proporciona ao turista uma experiência nas tradições típicas culturais.

Figura 4– Villa Junina construída na Praça do Bosque



Fonte: Amargosa, (2015).

Figura 4 da vila junina construída na estrutura da festa de São João do ano de 2015 na cidade de Amargosa, como forma de valorizar a cultura tradicional que é inerente às comemorações juninas.

Figura 5 –Exposição de peças em cerâmicas na festa de São João de Amargosa



Fonte: Silva, (2015).

Vários artistas de outras cidades participam com seus artesanatos na exposição durante a festa de São João. A figura 5 é de obras de um artista de Maragojipinho-Ba, o Sr. Reinado Filho que no ano da pesquisa esteve expondo suas peças na Vila junina de Amargosa-Ba.

Figura 6 –Espedito Seleiro no seu stand na festa de São João em Amargosa.



Fonte: Amargosa, (2015).

No mesmo espaço, na vila junina, também servia de suporte para a exposição de outros artistas, Espedito Veloso de Carvalho mais conhecido como Espedito Seleiro, figura 6, um renomado artesão de couro que tem seu trabalho reconhecido internacionalmente por produzir peças únicas e que refletem a cultura nordestina, entre seus trabalhos se destacam a confecção do gibão para Luiz Gonzaga e produção de peças para várias produções de televisão, entre elas o Filme O Homem que Desafiou o Diabo. (ALVES, 2014).

Figura 7 - Exposição de Fotos em Amargosa.



Fonte: Silva, (2015).

No referido ano em que a pesquisa foi realizada a cidade da Amargosa também teve como atrativo que esta disposto na figura 7 na Praça do Bosque, uma exposição do renomado fotógrafo amargoense Rui Resende com a exposição temática em que revelava o cotidiano de vaqueiros nordestinos e da América Latina. A exposição foi composta de 60 fotos que ficaram expostas no espaço da Vila Junina e contou com a participação do fotógrafo durante durante todo o evento atendendo o público interessado.

Figura 8 - Panfleto de divulgação do bloco.



Fonte: Giro Produções, (2015).

Observa-se também a forte presença das festas de camisa⁴. A figura 8, slogan do Arrastapé Zona Rural que em sua essência procura manter viva a tradicional cultura junina, mas que está permeada de elementos da carnavalização visto que é uma festa de bloco com cordas que sai pelas ruas da cidade com o apoio de um trio elétrico. Neste arrastapé são distribuídos chapéus de palha e licor para os participantes, elementos constantes nos festejos juninos, contudo, um cantor de axé foi convidado a participar do „bloco” no ano de 2015, ratificando o processo de carnavalização que as comemorações juninas vem sofrendo.

Outra festa de camisa bastante procurada pelos turistas é o *Forró do Piu-Piu*. Segundo o site de vendas da festa, esta conta com a presença de bandas de renome nacional. Para participar é necessário comprar a camisa que varia de R\$ 100,00 a R\$ 400,00.

4.3 FESTA DE SÃO JOÃO EM AMARGOSA COMO ESPETÁCULO

O Município de Amargosa possui o turismo cultural como base de sustento que se realiza através do São João que se caracteriza por data comemorativa com um forte apelo cultural muito festejado no nordeste do Brasil.

Na década de 1990, algumas cidades do Recôncavo como Amargosa procuraram se inserir na rota da interiorização do turismo baiano, a partir da exploração racional de manifestações populares como o São João [...] Apesar das festas juninas se constituírem em um evento festivo que atinge praticamente todos os municípios nordestinos, o grau de espetacularidade e

⁴ Festas de camisa são festas que tem um caráter recreativo no qual se caracterizam por os participantes terem acesso livre mediante a está de posse da camisa que fora confeccionada para o evento.

a dimensão espacial desses eventos determinou o surgimento de alguns polos festivos (CASTRO, 2012, p.35).

Amargosa é um destino já consagrado no que se refere ao festejo junino, pois, possui um potencial de atratividade que a destaca dos demais municípios da região que realizam festas no período de junho. Na cidade apesar de já sofrer grande influência dos demais ritmos, há ainda uma preocupação em não abandonar as raízes do São João tradicional; mantendo alguns aspectos das tradições do período como o ritmo característico do forró tradicional. O São João é uma festa comemorada no nordeste onde a tradição é algo comum. (CASTRO; SOUZA, 2007). A realização do evento junino é uma atividade feita pelo poder público utilizando da municipalidade para desenvolver as ações pertinentes ao evento. O município em questão tem seus recursos limitados para a realização de eventos desta dimensão, portanto, são necessários parceiros e patrocinadores para potencializar a capacidade de realização do evento.

Em virtude do seu poder de atração que, segundo Castro (2012), criou polos festivos através da espetacularidade que o município é capaz de desenvolver tendo a temática junina como foco do evento. Para lograr este evento as parcerias são necessárias, como por exemplo, com a Empresa Baiana de Turismo (Bahiatursa) junto à Secretária de Cultura do Estado e algumas empresas privadas que tem o histórico de financiar eventos culturais.

Mesmo com apoios dos órgãos responsáveis por fomentar a cultura, cerca de 70% do ônus da realização do evento é de responsabilidade do poder municipal que assume encargos financeiros para a realização do São João que influencia economicamente toda a microrregião do Recôncavo Sul Baiano (DIÁRIO OFICIAL DE AMARGOSA, 28 DE JULHO DE 2015).

O poder de abrangência do evento do São João de Amargosa/BA é nacional. Durante os seis dias de festejos, no ano de 2015 estimou-se que estiveram presentes cerca de 120 mil pessoas (PREFEITURA DE AMARGOSA, 2015), superando uma média de 80 mil pessoas, dos anos anteriores. Um dos fatores desta ampliação de público poderá ter ocorrido devido a algumas cidades com tradições

festivas de São João cancelar o evento, devido a impactos climáticos como a seca por exemplo.

No ano de 2015 o município de Amargosa fez um *marketing* televisivo em uma emissora que possui altos níveis de audiências; o que também poderá ter contribuído para o aumento do número de visitantes se comparados com os anos anteriores. Na referida edição do São João, o governo do Estado realizou um programa de incremento das disponibilidades de leitos na cidade através do projeto de Cama e Café Bahia, que visava uma interação maior entre os moradores e os visitantes promovendo um importante serviço de democratização e acesso para que os pequenos empreendedores integrassem um modelo alternativo de hospedagem formal, aumentando a renda e desenvolvendo o turismo local (Tribuna do Recôncavo, 21 de maio de 2015).

Com o passar do tempo se percebe que os festejos juninos tradicionais acabam em desuso, cedendo lugar para os grandes shows. Por outro lado, observa-se também que a geração de emprego e renda na época junina aumenta em vários setores como o de aluguel, de residências para os turistas, de vendedores ambulantes, de barraqueiros, o comércio local, a reserva de pousadas, dentre outros setores da economia que se beneficiam.

É uma mudança consolidada que se potencializou com as influências da mídia e da *cultura de massa* que chegou ao interior mudando a dinâmica, como destaca Oliveira (2009). “A expansão da indústria do entretenimento alcançou o interior baiano, transformando os festejos juninos num rentável produto a ser exposto e vendido no mercado cultural” (OLIVEIRA, 2009, p.53).

Desse modo, compreende-se que são perceptíveis as mudanças e que a *carnevalização* do São João de Amargosa movimentou a economia local promovendo alguns benefícios para a cidade, contudo, não deve-se perder de vista a cultura, o caráter festivo de celebração muito embora, necessitamos entender a dinâmica cultural.

A cultura, como herança transmitida, pode ter sua origem em um passado longínquo, porém não se constitui em um sistema fechado, imutável de técnicas e comportamentos. Esta concepção de cultura como sistema aberto permite ao pesquisador compreender o dinamismo de algumas

manifestações culturais que preservam alguns elementos importantes que representam a ponte entre o passado e o mito aurático fundante e o presente (CASTRO, 2008, p.35).

O dinamismo das manifestações culturais é evidente e entende-se que estão sujeitas às influências diversas, entretanto, reiteramos a importância da valorização da história e dos pressupostos culturais que outrora contribuíram para a constituição de um povo com suas tradições, crenças e simbolismos.

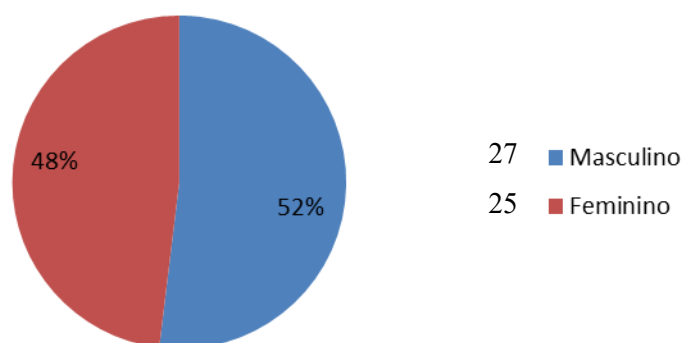
4.4 ANÁLISE DO PERFIL DO VISITANTE DA FESTA, DE UMA AMOSTRA SELECIONADA

Durante a festa de São João em junho de 2015, realizada na cidade de Amargosa-BA, situada no Baixo Sul do Recôncavo Baiano, foi efetivada a pesquisa empírica com uma amostra intencional de 52 pessoas, não expressando necessariamente o perfil total de frequentadores da festa. Contudo, foi focalizado mais no setor da vila junina por possuir uma grande concentração de turistas, podendo fornecer pistas sobre as características destes visitantes. Assim, os dados apresentados a seguir em forma de gráficos são os demonstrativos e análises que foram gerados a partir dos dados obtidos.

Segundo Demo, a pesquisa empírica é dedicada ao tratamento da “face empírica e fatural da realidade, produz análise dos dados, procedendo sempre pela via do controle empírico e fatural” (DEMO, 2000, p. 21). Os dados empíricos conferem ainda uma maior aproximação com a prática e obtenção de uma amostra não probabilística intencional em que o local a ser pesquisado foi de intenção prévia do pesquisador (NETO,1977).

A pesquisa foi do tipo etnográfico e explorou o objeto de estudo com o intuito de colher dados para embasamento da pesquisa. Nesse contexto, a pesquisa de campo se inseriu como essencial para “conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta ou de uma hipótese que se queira comprovar ou, ainda, de descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (MARCONI; LAKATOS, 2010, p. 169). Considerando que esta pesquisa teve um caráter qualitativo, se propôs a analisar potencialidades e viabilização turísticas locais de acordo com os dados obtidos na pesquisa de campo.

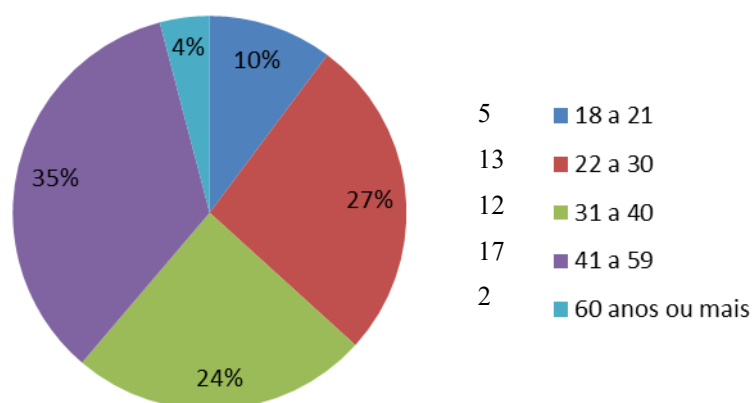
Gráfico 1 – Gênero na festa junina de Amargosa-Ba, junho de 2015.



Fonte: Autoria própria, (2015).

Diante do universo pesquisado da amostra selecionada, se verificou que o número de mulheres e homens que frequentaram o São João de Amargosa neste ano quase que se equivalem, sendo 52% do gênero masculino e 48% do gênero feminino. O evento atrai significativamente tanto homens quanto mulheres.

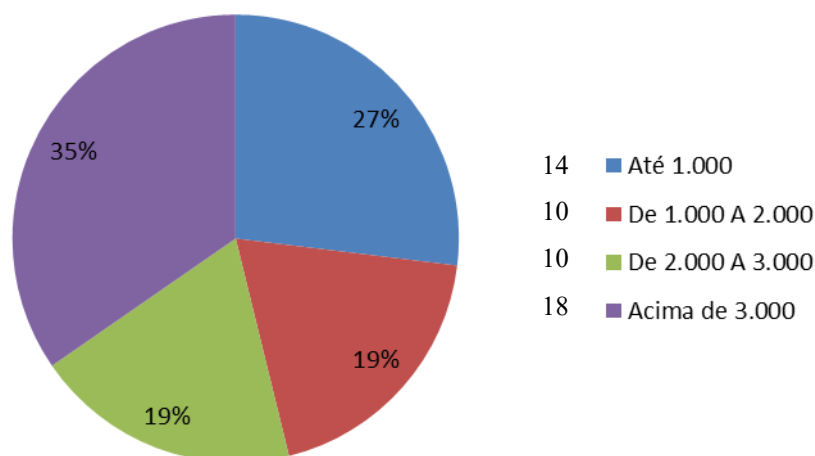
Gráfico 2 – Faixa de idade do público pesquisado na festa de São João Amargosa-Ba, 2015



Fonte: Autoria própria, (2015).

A faixa etária das pessoas como mostra o gráfico 2 que fizeram parte da pesquisa é bem distintas e relativamente proporcionais em termos de números, o que demonstra que é uma festa que atrai pessoas de diversas faixas etárias.

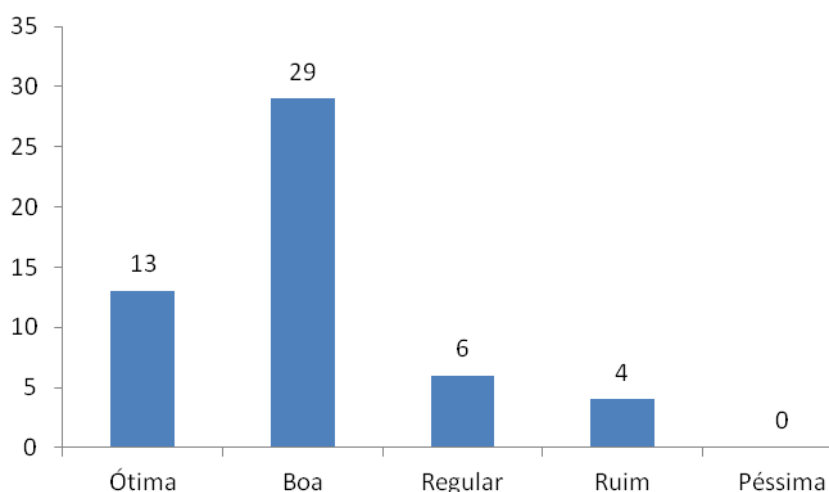
Gráfico 3 – Renda do público pesquisado na festa de São João Amargosa-Ba, 2015.



Fonte: Autoria própria, (2015).

Verificou-se que a maior parte dos entrevistados possui renda superior a R\$ 3.000,00, três mil reais mensais, como representado no gráfico 4 seguido pelo grupo que possui renda de até R\$ 1.000,00, um mil reais, mostrando assim o cunho popular da festa que traz dados sobre a variabilidade de classes de renda presente no público da festa junina em Amargosa-Ba.

Gráfico 4 – Infraestrutura da cidade de Amargosa em junho de 2015.

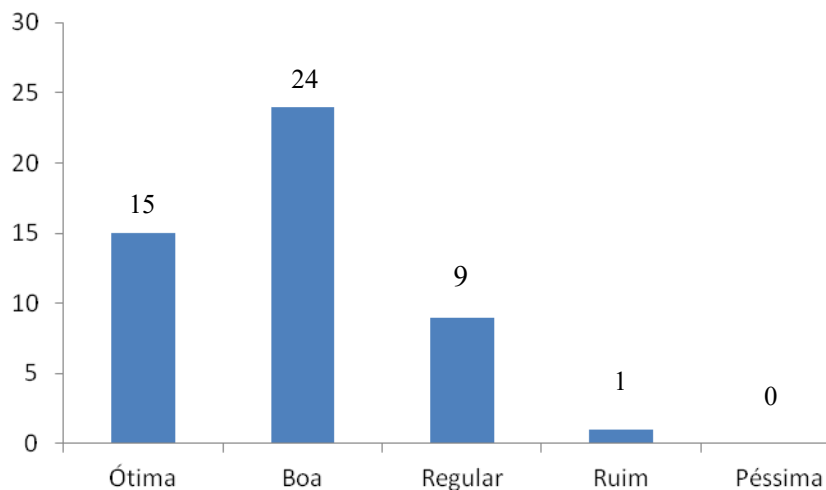


Fonte: Autoria própria, (2015).

Grande parte dos entrevistados classificou a estrutura local como boa, o que corrobora com a capacidade da cidade de suporte adequado para promover uma festa de grande público que atende as necessidades dos visitantes, apesar da pouca

oferta de leitos disponíveis na cidade, as demais infraestruturas que se utiliza durante a estadia na cidade, tais como restaurantes e bares.

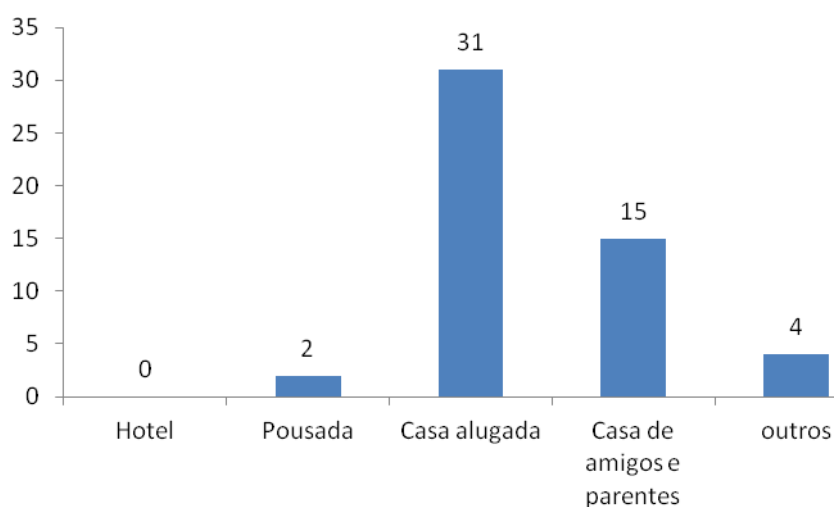
Gráfico 5 – Classificação de acesso em Amargosa-Ba e junho de 2015.



Fonte: Aatoria própria, (2015).

No que tange a acesso, as informações dos entrevistados foram positivas, pois, a maior parte classificou como boa e ótima, apenas uma pequena parte classificou como regular e ruim como podemos ver no gráfico. De acordo com site de prefeitura a cidade possui três linhas de ônibus as quais no período junino são reforçadas com ônibus extras para melhor atender a demanda de transporte.

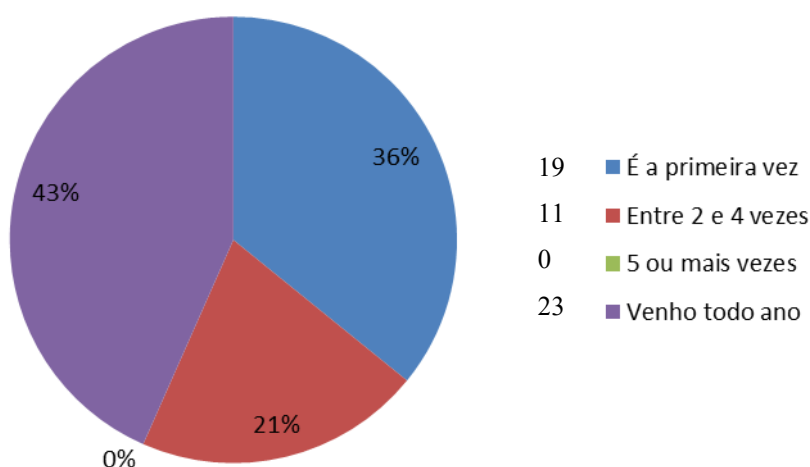
Gráfico 6 – Tipo de hospedagem em Amargosa-Ba em junho de 2015.



Fonte: Aatoria própria, (2015).

A partir dos dados é possível constatar que mais de 60% dos entrevistados utilizaram casas alugadas durante o tempo de estadia na cidade, isso se deve pela pouca quantidade de leitos na estrutura hoteleira da cidade e por ser mais viável economicamente já que quem aluga geralmente são grupos de amigos ou familiares que dividem o custo do aluguel, além de ficarem mais a vontade. As pessoas que visitam a cidade nessa época acabam ficando em média na cidade entre 4 e 7 dias.

Gráfico 7 – Frequências na festa junina de Amargosa-Ba em junho de 2015.



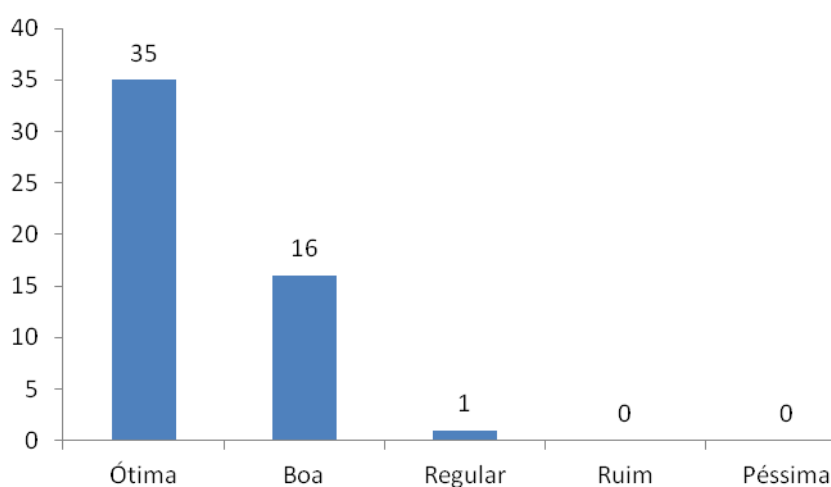
Fonte: Autoria própria, (2015).

A pesquisa mostrou que grande parte das pessoas que vieram à festa esteve presente em anos anteriores de forma consecutiva, o que mostra como o São João de Amargosa está fortalecido e bem avaliado neste cenário e por isso se tornou um dos maiores e melhores São João do Nordeste e provavelmente onde acontece uma das principais festas de São João da Bahia. Esse grande número de turistas que Amargosa recebe se deve também ao trabalho de marketing realizado durante todo o ano, isso se comprova na fala do vereador da cidade, “A prefeitura sempre procurou utilizar os meios de comunicação, como a TV Aratu que faz reportagens durante esse período, mostrando como tudo funciona. A gente também procura utilizar os sites locais para a divulgação do evento e esse ano a Prefeita fez uma

amostra em São Paulo divulgando o São João local” (GOMES, 2015, informação verbal)⁵.

Além disso, a cidade foi muito bem avaliada no que tange a infraestrutura e acessibilidade, são pontos positivos que agregam a cidade e fazem com que os turistas retornem outras vezes, dando também totais condições, inclusive aos turistas de chegarem tranquilamente até o local da festa, outro aspecto elogiado foi à receptividade da população local que teve ótima avaliação.

Gráfico 8 – Hospitalidade em Amargosa-Ba



Fonte: autoria própria, (2015).

A receptividade da população local foi bem avaliada. Os moradores da cidade são considerados receptivos e com uma boa hospitalidade, acolhendo-os com alegria e satisfação, sentimentos típicos do período festivo junino que proporciona entretenimento aos que participam da festividade.

O evento junino que é realizado na cidade de Amargosa faz parte de uma estratégia de interiorização do turismo no Estado da Bahia, porém a cidade poderia explorar mais tal atividade, desenvolvendo outras possibilidades turísticas como atividades culturais, por exemplo, que o permitirá sobressair no cenário turístico estadual, desenvolvendo outros segmentos turísticos.

⁵Entrevista realizada com Renato de Jesus Gomes, Vereador na cidade de Amargosa, no dia 29 de junho de 2015.

5 A FESTA DE SÃO JOÃO E DIFERENCIAÇÃO DO TURISMO EM AMARGOSA

Segundo Mascarenhas (2010) a cidade de Amargosa, cuja festa de São João se intitula “São João de Verdade”, valorizou por muito tempo as expressões artísticas que representam o Recôncavo Baiano: a Capoeira, o Maculelê, a Festa da Boa Morte, o Samba de Roda, o Nego Fugido, a Burrinha, dentre outras. Estas são fruto da mistura das diversas etnias (africana, europeia, indígena) que, desde a colonização, interagem neste local, gerando a riqueza cultural presente até os dias de hoje. Dentre as influências recebidas, a dos negros é, sem dúvida, uma das mais fortes. Além da importância desta região para a construção da baianidade, o Recôncavo tem uma forte importância na formação da identidade cultural brasileira.

Segundo o autor Mascarenhas (2010), um exemplo disso é o próprio samba carioca, símbolo nacional que tem suas origens no samba de roda do Recôncavo. Isso começou a se modificar a partir da década de 90, quando as festas populares como São João, passaram a ser vistas como um produto mercadológico para ganhar dinheiro através do turismo e da espetacularização do mesmo.

Dentro desse contexto, o presente capítulo vai analisar os pontos negativos e positivos que esse novo modelo de São João gerou nas festas juninas da Bahia e especificamente em Amargosa. Outros aspectos a serem abordados são as possibilidades da sustentabilidade e a diversificação do turismo para que as pessoas venham conhecer a cidade mesmo em outras épocas do ano.

5.1 ANÁLISE DOS PONTOS CRÍTICOS DO MODELO DE SÃO JOÃO DE AMARGOSA

Segundo Castro (2010), as festas juninas do passado aconteciam em casa e no entorno residencial e envolviam a família, a comunidade, os vizinhos. Na atualidade nota-se uma ampliação espacial desses eventos que se espetacularizaram em espaços públicos e privados. Notadamente a partir dos anos 1990, os eventos festivos em espaços privados, chamados por alguns segmentos da mídia de festas *indoors*, proliferaram-se no estado da Bahia. Um dos aspectos característicos de uma festa espetacularizada é inicialmente a dimensão espacial desses eventos e o seu raio de abrangência. Apesar de ocupar grandes áreas, a concentração de

foliões formando uma grande massa festiva é outro aspecto das festas-espetáculo que as diferenciam das festas comunitárias em cidades baianas que promovem eventos festivos do ciclo junino.

Ainda segundo o autor a espetacularização urbana das festas juninas em algumas cidades do território baiano na década de 1990 aconteceu em um contexto nacional de diversificação da modalidade turística e, em âmbito estadual, na turistificação dos lugares e na multipolarização turística. Dessa forma, se busca explorar eventuais potencialidades turísticas do lugar, prática geralmente ligada à valorização dos seus atributos naturais ou culturais e se investe nas tradições culturais do lugar que passam a ser vistas não como um patrimônio imaterial rememorado através das suas práticas festivas, mas como um produto a ser vendido para turistas.

Neste contexto, se retradiciona mercadologicamente determinadas manifestações festivas e marginalizam midiaticamente práticas lúdico-culturais que não representam esse forte chamariz turístico. A produção do divertimento e a apropriação de manifestações culturais como produto de diversão estratifica o significado da cultura. As particularidades são perdidas pela homogeneização. Por exemplo, os turistas que vêm a Amargosa são muito mais pelas atrações, evento e bandas do que por possíveis expressões da cultura. Poucos são os lugares que as guardam. Desta forma, a festa em si poderia se repetir ou ser produzida em qualquer outro lugar.

Inegavelmente há pontos positivos nesse novo cenário das festas juninas, principalmente economicamente, pois, transformaram em mega-eventos as festas representando negócios para empresários e comerciantes. Essas modalidades festivas fazem circular milhões de reais no interior da Bahia, os números são expressivos e de difícil mensuração. Evidentemente que esses dados variam de acordo com a dimensão espacial e o nível da polaridade festiva de determinadas cidades. Circulam muito recursos através das cervejarias, empresas de eventos, grupos musicais, aluguel de casas, transporte coletivo e alternativo, alimentação, hospedagem, incremento no consumo de utensílios pessoais, produção de fogos e serviços diversos. No aspecto comercial, vendem-se os produtos juninos, camisas para participar de festas privadas, comidas típicas nas barracas, ampliam-se os negócios nos diversos segmentos produtivos e de serviços (CASTRO, 2010).

5.2 ESTRATÉGIA DE DIVERSIFICAÇÃO: ATRATIVOS TURÍSTICOS POTENCIAIS

O planejamento do turismo é um importante instrumento de ação dos governos que almejam ter a atividade turística como fomento ao desenvolvimento econômico, em bases sustentáveis. A atividade turística pode ser desenvolvida no território brasileiro com variações da segmentação o que proporciona à atividade uma dimensão que pode promover ao destino receptor, ganhos que não só se restringem ao financeiro, pois, a atividade em sua essência induz ao intercâmbio de culturas e costumes.

O planejamento da atividade turística, por se tratar de apropriação de infraestrutura para sua realização e, pensado como um todo por políticas de incentivos ao desenvolvimento do turismo a nível nacional, o que não exclui o papel dos municípios no tocante do incentivo ao desenvolvimento da atividade, em seus respectivos territórios.

O fluxo turístico de uma localidade, por sua vez, não depende, necessariamente, de ações de nenhum órgão nacional; através de medidas locais, um governo municipal pode ser capaz de atrair investimentos e, com uma promoção eficiente, tornar o município um centro de atração turística que poderá rivalizar com outros centros do restante do mundo. O governo nacional, através de incentivos e programas regionais, poderá contribuir para sua expansão e consolidação, mas a definição dos rumos do desenvolvimento deve ser decidida pela comunidade local, através de amplo processo de participação que envolve a decisão de acolha dos diferentes caminhos que podem ser seguidos (DIAS, 2003, p.27).

O município tem a autonomia de criar diretrizes que possam contribuir para uma atividade competitiva e eficiente no que diz respeito a atratividade. Os produtos turísticos a serem desenvolvidos no lugar, dentro da capacidade do município, querem sejam atrativos naturais, culturais ou arquitetônicos, podem se tornar um produto a ser vendido de modo a competir com outros destinos regionais e ou nacionais.

A cidade de Amargosa-Ba tem seu único produto turístico representado por aspecto cultural, através da festa de São João, o que do ponto de vista estratégico não é um benefício para a atividade, pois, restringe o uso dos equipamentos turísticos montado para o desenvolvimento da atividade na cidade a um curto período. Uma

alternativa ao modelo de gestão de turismo da cidade é criar estratégias de diversificação deste, apesar de o turismo de eventos ser uma realidade que pode contribuir para o aumento do fluxo de visitantes no município.

Com base nas entrevistas e observações da região, ancorado também em referências bibliográficas, tomamos como base alguns lugares e produtos turísticos que podem ser considerados como potencialidade a atrair visitantes com o intuito de consumir estes produtos a partir da premissa de valorização da estratégia de diversificação. Assim, destacamos alguns atrativos que podem integrar o fluxo turístico local.

5.2.1 ESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS TURÍSTICOS

Com relação à estrutura turística, a cidade de Amargosa-Ba possui uma oferta de leitos disponíveis de aproximadamente de 266 leitos, sendo insuficiente se comparado ao fluxo turístico que a cidade recebe durante o evento São João. Para conseguir absorver a demanda, a mercantilização das casas é uma estratégia, que segundo Castro (2012), durante esse período supre o déficit de leitos, e oportuniza a população a ganhos econômicos com a atividade, possibilitando uma não concentração dos recursos advindos da atividade turística.

A cidade possui equipamentos tais como bares, restaurantes, supermercados e outros que são imprescindíveis para a realização do turismo, que durante o período do evento da festa de São João,

Normalmente recebe o dobro da população atual e um público que vem e é muito exigente, querem ser bem atendido, bem recepcionados, então Amargosa já se destacou como cidade pequena, como sendo uma das melhores para receber o público (SANTOS, 2015, informação verbal)⁶.

O quadro 2 apresenta as estruturas e equipamentos que podem ser encontradas na cidade de Amargosa-Ba, sendo que o município é constituído pela sede e mais três distritos, que são: Corta-Mão, Itachama e São Roque. Assim, com tal levantamento intentou-se identificar novas estruturas turísticas.

⁶ Entrevista realizada com Eduardo Resende dos Santos, Organizador do Bye Bye Amargosa, 07 de julho de 2015.

Quadro 2 – Estrutura da cidade de Amargosa

ATRATIVOS DE LAZER E ENTERTENIMENTO			
CATEGORIA	RESTAURANTE	BARES	HOSPEDAGEM
Estabelecimentos	Bom Gosto, Rei da Carne do Sol, Bella Roma, Restaurante do Teco, La Torre, Gourmet Hall. Profano.	Buteco Goumett, Bar São Paulo, Bar Americano, Texas Bar, Nosso Rancho, Fafá Da Codorna, Bar Central, Bar Jóia. Bar do Manuel, Beiju Mania, O Berimbau.	Hotel Amargosa, Pousada Katiara, Pousada Jóia Do Vale, Pousada Do Bosque, Hotel Fazenda Colibri, Pousada Baintinga, Hotel Fazenda Vale Das Águas.

Fonte: Borges (2015).

Observou-se que a cidade possui relativamente uma boa quantidade de bares e restaurantes que suprem as demandas; com relação aos leitos, como já foi mencionado a quantidade é insuficiente, considerando o período junino, que é o principal período de demanda hoteleira na cidade.

Quadro 3- Atrativos da sede Amargosa

ATRATIVOS HISTÓRICOS E CULTURAIS		
LOCALIDADE	REGIÃO/ZONA	OBSERVAÇÕES
Amargosa (Zona Urbana e Rural)	Praça	Praça do Bosque, Praça Lourival Monte, Praça Iraci Silva.
	Igreja	Nossa Senhora do Bom Conselho- estilo neo gótico
	Casarões	Prédio do CAPS; Casarão no Jardim; Casarão Josué Mello; Casarão Goumett hall
	Artesanato	CAPS, Tecelendo
	Festas tradicionais	Carnaval, festa de padroeira, São João, Natal.
	Fazenda Colibri	Hotel fazenda Colibri (Piu Piu).
	Timbó	Sede da fazenda timbó, trilha interpretativa, barragem
	Hotel Fazenda	Fazenda Serra Azul

Fonte: Borges (2015).

Quadro 4 - Distrito Corta-Mão

LOCALIDADE	REGIÃO/ZONA	OBSERVAÇÕES	RESTAURANTES	BARES
Corta-Mão	Barragem	Paisagismo e Banho	Lice	
	Igreja			
	Estação de Trem	Mal estado de conservação		
	Artesanato			

	Festa Tradicionais	São Pedro, senhor de Bonfim	marai	Lice, bar Lopes
	Roteiro	Estrada de Acajú		
	Casa de Farinha			
	Agroindústria			
	Visita ao jequitibá			
	Reserva de Zito Barbosa			
	Agricultura Familiar			

Fonte: Borges (2015).

Quadro 5 – Distrito Itachama

Localidade	Região/zona	Observações	Restaurante	Bares
Itachama	Tamanduá	Associação: Samba de Roda	Arcadas	Arcadas
	Barragem			
	Igreja			
	Artesanato	Localidade Passagem do lajedo		
	Festas tradicionais			
	Roteiro			
	Fazenda Floresta Negra			
	Fazenda			
	Sobrado de Marival Almeida			

Fonte: Borges (2015).

Quadro 5 – Distrito São Roque

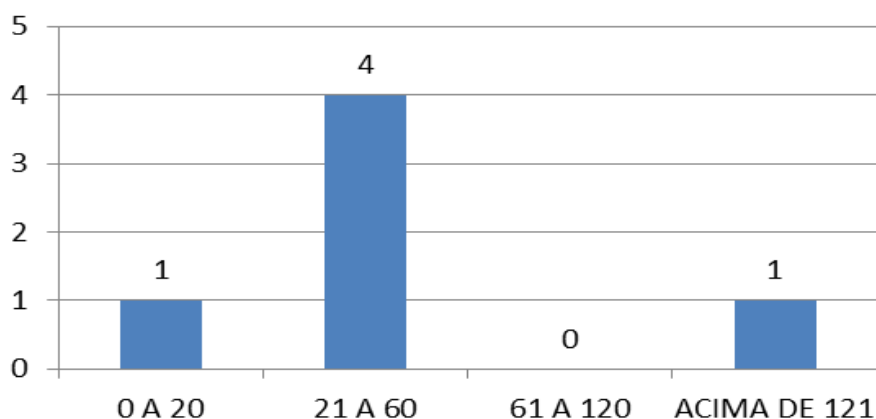
LOCALIDADE	REGIÃO/ZONA	OBSERVAÇÕES
São Roque	Cavalgada das mulheres	
	Cavalgada de Simplício	
	Igreja de São Roque	
	Artesanato	
	Festas Tradicionais	Festas de São Roque 16 de Agosto
	Roteiro	
	Indústria de biscoitos	

Fonte: Borges (2015).

Com relação aos três quadros acima, neles são apresentados os atrativos culturais, arquitetônicos e naturais de cada localidade da cidade, que pode exercer influência na atratividade turística do município, com ênfase na fazenda Timbó, que se destaca pela trilha ecológica. No entorno da sede observa-se que ocorrem algumas manifestações culturais que de certa forma, mobilizam a região, bem como paisagem naturais que proporcionam apreciação dos visitantes.

Os gráficos abaixo demonstram a disponibilidade de leitos na cidade e foram gerados tendo como base os dados colhidos em entrevistas com os donos e ou representantes dos equipamentos dos meios hospedagem da cidade de Amargosa, a pesquisa teve início em junho de 2015, com o contato com os empresários e posterior visita para realizar entrevistas semiestruturadas, com o objetivo de diagnosticar o número da oferta de leitos e o perfil dos hospedes que consomem estes equipamentos.

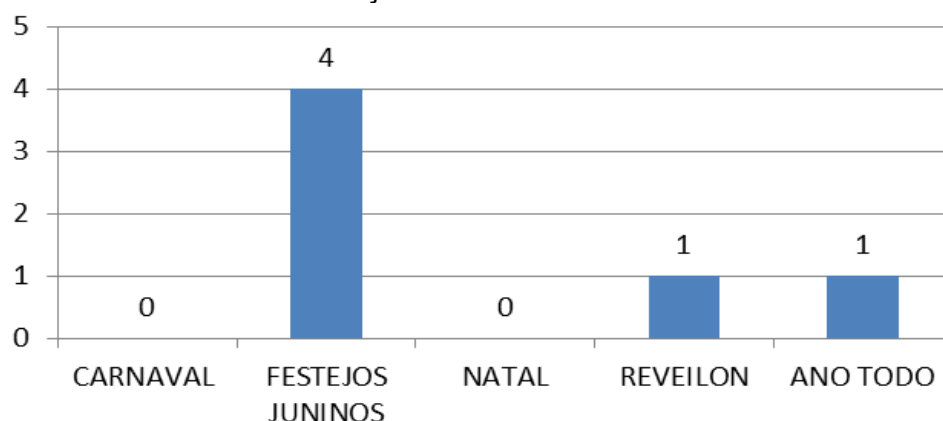
Gráfico 9 – Disponibilidade de leitos



Fonte: Autoria própria, (2015).

A partir dos dados colhidos em pesquisa, pode-se chegar a uma média de 266 leitos disponíveis na cidade, que para a dimensão do público esperado para a festividade junina, se torna uma quantidade baixa para absorver a demanda turística do período. Se comparando os dados do gráfico 6, é possível verificar que a falta de uma rede hoteleira fez com que se desenvolvesse uma estratégia, onde os moradores locais alugaram suas residências para que as pessoas que foram para o festejo junino em Amargosa no ano de 2015 pudessem ter hospedagem na cidade.

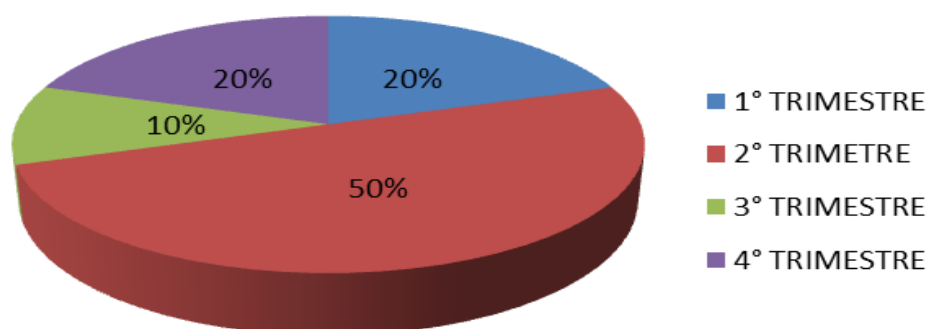
Gráfico 10 – Motivo da visitação



Fonte: Autoria própria, (2015).

Diante do universo pesquisado de oito pousadas, com amostras descritiva (visando a identificação registro e análise das características presentes do fenômeno.) e qualitativa selecionadas, verificou-se que o período com maior ocupação dos equipamentos hoteleiros na cidade, da amostra selecionada em 2015, foi no período junino. E a motivação dos visitantes para deslocar-se para o município foi a realização do evento em comemoração ao São João.

Gráfico 11 – Período com a maior taxa de ocupação



Fonte: Autoria própria, (2015).

A pesquisa mostrou que a maior parte dos seis meios de hospedagem existentes na cidade, teve no segundo trimestre do ano de 2015, o período com taxa de ocupação mais elevado, coincidindo com a realização do evento em comemoração ao São João, sinalizando a importância do mesmo para o turismo local.

Outros meios de se constituir novas possibilidades são os patrimônios culturais que envolvem os meios culturais e naturais. Destarte serão abordadas algumas novas possibilidades de atrativos que foram compreendidos na pesquisa.

5.2.2 SERRA DO TIMBÓ

A serra do Timbó tem sua área de expansão nos municípios de Amargosa, Brejões e Ubaíra, possui uma extensão de aproximadamente 13.000 hectares. Segundo Barros (2010), a serra do Timbó é um dos últimos remanescentes do Mata Atlântica na região do Recôncavo Sul Baiano, situado na bacia hidrográfica do Rio Jiquiriçá.

Com ação do Ministério Público do Estado da Bahia, através da Promotoria de Justiça de Amargosa e do Poder Público Municipal, o proprietário da Fazenda do Timbó onde funcionava uma serraria, doou 674 hectares de área de Mata Atlântica ao Centro de Desenvolvimento e Agroecologia Sapucaia - Centro Sapucaia, para implantação de uma Unidade de Conservação. O Centro Sapucaia é uma Organização Não Governamental (ONG) fundada em 28 de setembro de 1997. O objetivo principal do Centro Sapucaia é desenvolver e apoiar pesquisas e implantação de modelos de usos sustentáveis da terra visando o uso racional dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade e, desta forma, promover o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das comunidades locais, em especial no Território do Vale do Jiquiriçá.

Em seus projetos de preservação constam uma trilha ecológica interpretativa que visa informar as pessoas quanto à importância da preservação e conservação da Mata Atlântica através da Unidade de Conservação (UC) onde o projeto atua. Esta trilha já conta com equipamentos que auxiliam os visitantes, tais como corrimãos, sinalizações, pontes e escadas, mas não se encontra aberto ao público para visitação. Para visitá-la é obrigatório o acompanhamento de um guia que vai garantir, além da admiração das belezas naturais, um conhecimento acerca da flora e fauna locais, proporcionando uma forma de educação ambiental (LOBO, 2012).

Figura: 9 – Portal de entrada unidade de conservação Timbó



Fonte: Santos (2016).

5.2.3 TURISMO DE EVENTOS

O turismo de eventos é um segmento que ocasionalmente não tem caráter de lazer por este não ser o motivo principal da viagem, mas segundo Ansarah (2001) o turismo de negócio utiliza todos os equipamentos que os turistas de lazer, com algumas diferenças, como predominantemente as viagens aéreas mais rápidas que aperfeiçoam o tempo, as hospedagens se adaptam às necessidades do público, tais como, internet nas unidades, serviços que otimizam o tempo dos hóspedes de eventos em trânsito, tais como lavanderia eficiente, engraxate, passadeiras, lojas de conveniência, agências de viagens, entre outros.

Contam ainda com locais para realização de eventos como congressos, seminários e outros eventos que geralmente recebem um grande número de pessoas. Em seu tempo livre o turista de negócios pode se comportar como um turista de lazer, fazendo compras e consumindo os demais atrativos da cidade e gerando mais receitas.

Os turistas de Negócios e Eventos gastam, em média, US\$ 304 por dia no Brasil, segundo a “Pesquisa de Impacto Econômico dos Eventos Internacionais Realizados no Brasil”, feito pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) para a Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur). A pesquisa apontou que os visitantes de negócios em viagens

internacionais gastam em media quatro vezes mais do que as pessoas com viagens internacionais, sendo do segmento turismo de lazer. (PORTAL BRASIL, 2012).

Segundo Canton (2009), o turismo de negócios vem se consagrando no mundo como sendo o segmento da atividade turística mais promissora, pois gera mais contatos comerciais através das feiras e congressos, possibilitando as celebrações de contratos que refletem no aumento das transações comerciais.

Os eventos são importantes meios de se injetar receita na localidade receptora, percebendo esta possibilidade o poder público criou as *Convention and Visitors Bureau*, como sendo para fazer o marketing do destino e com isso captar eventos.

Diante da perspectiva de que os encontros traziam benefícios aos seus empreendimentos e á comunidade receptora, esses empreendedores lançaram em Detroit, 1895, o primeiro *Convention and Visitors Bureau*, o qual tinha como objetivo promover a cidade (CANTON, 2002, p. 49).

Ainda segundo Canton (2002), no Brasil o *Convention and Visitors Bureau*, foi introduzido um pouco mais tarde, porém com a mesma finalidade de promover os destinos turísticos. Na cidade de São Paulo, foi criado em 1983 o São Paulo Convention Bureau, no Rio de Janeiro um ano depois o Rio de Janeiro Convention Bureau. O Salvador Litoral Norte convention end Visitors Bureau atua na a cidade de Salvador –Ba e Litoral Norte, a partir do ano de 1996, fazendo a promoção do destino.

O Salvador e Litoral Norte da Bahia Convention & Visitors Bureau trabalha para trazer à capital baiana, congressos e eventos, nacionais e internacionais. A entidade atua como um órgão de fomento, reunindo todos os setores da indústria turística, a exemplo de órgãos oficiais, associações, sindicatos, faculdades e empresas como hotéis, agências de viagens, locadoras de veículos, *shopping centers*, casas noturnas, restaurantes e outros (SALVADOR CONVENTION).

Como já citado anteriormente, os eventos são um importante veículo de introspecção econômica, pois movimentam cerca de R\$ 16,8 bilhões segundo a Associação Brasileira das Empresas de Eventos (ABEOC). As cidades que não tenham um aporte estrutural atrativo que possa atrair eventos, ou despertar no setor privado o interesse para promover o destino, prioritariamente dependem das ações do poder público instituído.

Para as cidades que possuem uma ociosidade no setor hoteleiro, o turismo de eventos vem ao encontro da necessidade de se aumentar a taxa ocupacional dos hotéis. Na verdade, durante o período de realização de eventos, não só a rede hoteleira se beneficia, mas todo o comércio local. A cidade pode, portanto, encontrar na promoção de eventos uma grande oportunidade de aquecer sua economia e se desenvolver. Para tanto, o envolvimento dos empresários, da população e do poder público se faz necessário, e um planejamento baseado em levantamentos e diagnósticos periódicos deve ser feito para obter o máximo de benefícios (COUTINHO, Hevellyn; COUTINHO, Helen, 2007).

As cidades pequenas que não tem um fluxo turístico intermitente podem ver o turismo de negócio como sendo uma oportunidade de desenvolver seu município através dos segmentos turísticos, criando políticas de incentivo para oportunizar a realização de atividades ligadas aos segmentos do turismo, que visam incrementar o fluxo de visitantes de cidade.

Embora tenha tido alguns avanços em seu modelo de incentivo ao turismo cultural, percebe-se que a cidade não despertou para a capacidade de atratividade que ainda exerce na microrregião do vale do Jequiçá. Outrora a cidade de Amargosa era o principal ponto de referência das cidades próximas, embora esta dependência administrativa tenha completado seu ciclo, as pessoas ainda convergem para a cidade em busca de assistências jurídicas e econômicas, Amargosa ainda pode ser considerada como pólo da microrregião do vale do Jequiçá.

Na cidade de Amargosa-Ba houve algumas movimentações neste sentido, de incrementar o fluxo turístico da cidade através da realização de eventos, como a figura a baixo representa, em 2014 houve um evento a nível nacional, que movimentou e injetou recursos na economia do município.

Figura 10 – Panfleto divulgação Bye Bye



Fonte: AMO-BA, 2014.

O Bye Bye é um encontro nacional de motociclistas que se organizam anualmente em algumas cidades do país, no ano de 2014 a cidade contemplada foi Amargosa-Ba com organização do Moto Clube 90 graus. O evento teve um moto passeio pelo vale e cachoeiras da região, ação social, shows com bandas, sorteio de brindes, camping, stands de Motos e acessórios. Contribuindo assim para uma movimentação turística na cidade, e injeção de ativos na economia (AMOBÁHIA, 2014).

Para este evento, que de acordo o organizador, teve uma estimativa de público em media de 30 mil pessoas nos quatro dias do evento, como a cidade não possui leitos suficientes para absorver tal demanda de visitantes foi necessário a mesma estratégia utilizada no período junino, no qual consiste de as pessoas que residem na cidade alugarem suas moradias no período do evento para os visitantes. Em entrevista, o organizador do evento, informou-nos que foi feito um cadastro com as pessoas que tinham interesse em alugar suas residências.

Figura 11 – Panfleto divulgação AmarAntigo.



Fonte: Amar Antigos (2015).

O encontro de carro antigo que no ano de 2016 já vai para quinta edição também faz parte do cenário turístico que se desenha na cidade. Durante os dias do 4º evento houve uma média de 10 mil pessoas que prestigiaram a programação, que além dos carros antigos contou também atrações musicas, e exposição do fotógrafo Rui Resende, com o “Bahia Aéreo” que apresenta uma viagem por todas as regiões do Estado, com paisagens e cenas que foram produzidas ao longo de 17 anos de sua carreira (ALVES, 2015).

5.2.4 TURISMO COM BASE NO PATRIMÔNIO CULTURAL

A importância em se consolidar um desenvolvimento turístico numa região gira em torno da possibilidade de atrair pessoas movimentando, assim, a economia, bem como proporcionando e potencializando o conhecimento cultural, e experiências singulares de quem contempla. Neste sentido, um patrimônio cultural carrega em si uma significação de pertencimento e singularidade e torna-se importante o conhecimento e registro na memória de quem aprecia.

De acordo a Constituição Brasileira de 1988 em seu artigo 216 a definição de patrimônio cultural é:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência

à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

§ 1º O Poder Público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acatamento e preservação.

Assim, o patrimônio cultural compreende os aspectos materiais (documentos, edificações, etc.) e imateriais (ecológico paisagístico); e cabe-nos, juntamente com o poder público a proteção e conservação. Neste aspecto, a atividade turística contribuirá para a valorização e estímulo sociocultural.

Nesta perspectiva, a região de Amargosa possui potenciais turísticos culturais os quais são poucos apreciados na localidade, como: herança cultural (costumes, festejos) e arquitetônica (casarões do período apoteótico do café; fazendas do período colonial que trazem uma herança escravocrata que ainda faz-se presente), neste sentido é válido e pertinente um olhar turístico para estes aspectos que foram e são importantes para a história do nosso país, enquanto reconhecimento da construção histórica e valorização do turismo cultural.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por outro lado, o turismo pode trazer impactos positivos, beneficiando o resgate cultural de um lugar, sem ameaçar a cultura original ou criar uma “cultura padronizada”. É preciso, no entanto, evitar a destruição das festas populares, assegurando sua salvaguarda para a preservação da história e da identidade cultural, mas sem a necessidade de que para isso se tornem imutáveis ou “engessadas”, pois a própria cultura é dinâmica. É necessária a reflexão sobre a inter-relação entre as festas populares, os poderes econômicos e políticos na sociedade contemporânea, envolvendo o maior número possível de agentes, incluindo os administradores, produtores, instâncias do poder público em nível local,

regional e nacional, além dos patrocinadores e empresas prestadoras de serviço turístico para evitar que o turismo descaracterize as festas populares e induza à perda de seu real significado, transformando-as em meros “espetáculos” de valor mercadológico, vazios em conteúdos culturais.

Em Amargosa o público presente era bem variado nas suas faixas de idade e mensal o que demonstra o teor democrático da festa, para que se agrade esse tipo de público diverso é necessário que se tenha opções de atrativos turísticos além do São João, pois a festa acontece apenas pela noite e para que não se fique no ócio no restante do dia, muitas vezes o turista procura opções de divertimento, a cidade como foi abordado no capítulo 5 tem atrativos em potencial para poder agradar o turista, porém tem que ser melhor trabalhado pelo poder público, necessitando de uma importância maior.

É necessário que uma localidade, além dos atrativos, disponha de serviços de infraestrutura básica e turística. No caso de Amargosa a infraestrutura turística ainda deixa a desejar principalmente se tratando de umas das principais potências juninas no Estado, o mais alarmante dentro disso é o número de hospedagens e de eleitos que são insuficientes para a demanda turística que recebe e para poder se propor um turismo com mais opções para o público é necessário que aspectos como estes sejam melhorados e isso parte principalmente de atitudes de seus governantes para que se tenha o investimento.

Portanto, é importante um planejamento da atividade que impulse e canalize investimentos fazendo do turismo, também um importante vetor de crescimento econômico. O planejamento do turismo como atividade econômica deve ter sempre o caráter inovador, melhorar sempre a qualidade da oferta turística e estimular investimentos para fugir da estagnação, promovendo o crescimento econômico e o contínuo desenvolvimento local, pois este está sujeito às tendências de mercados e à economia nacional e internacional.

A atração junina é um produto turístico da cidade de Amargosa, que está inserido cultural e economicamente, na vida das pessoas por produzir impacto econômico e social. Pois a aproximação da festividade desperta na cidade expectativas que passa pelo lado lúdico e financeiro. O evento da festa de São João está ligado ao

desenvolvimento econômico de infraestrutura local, pois algumas das intervenções estruturais que ocorrem na cidade visaram o aperfeiçoamento de estrutura turística.

O modelo de interiorização do turismo na Bahia fez com que a espetacularização das manifestações culturais se transformasse em um produto turístico. Porém tal intervenção não preconiza as transformações que a cultura local pode sofrer e vem sofrendo, desencadeando as descaracterizações das manifestações em prol da economia, o que pode ser amenizado com as políticas preservacionistas da cultura local, visando menor impacto possível nas manifestações culturais.

O modelo de turismo implantando na cidade de Amargosa tem lacunas sazonais que impossibilitam o investimento por parte do setor privado. O município possui potencial significativo de atrativos natural e cultural, que devido a falta de políticas públicas ligadas ao desenvolvimento de novos atrativos turísticos ficam dependente de um modelo de turismo que vem se enfraquecendo.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Hélio. **Encontro de Carros Antigos Amargosa**. Disponível em: <<http://tribunadoreconcavo.com/amargosa-sedia-encontro-de-carros-antigos/>>. Acesso em: 18 de abril de 2016, 14:34:21

ALVES, Hélio. Amargosa. Disponível em <<http://tribunadoreconcavo.com/definida-a-estrutura-para-o-sao-joao-de-amargosa-veja-como-ficara/>>. Acesso em: 3de julho de 2015, 11:23:32

AMARGOSA. Disponível em: <<http://tribunadoreconcavo.com/definida-a-estrutura-para-o-sao-joao-de-amargosa-veja-como-ficara/>>. Acesso em: 3de julho de 2015, 09:34:01

AMARAL, Rita. **Festa a Brasileira: significados do festejar, no país que não é serio**, 1998.

ANDRÉ, M.E.D.A. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: Metodologia da pesquisa educacional. Org. Ivani Fazenda. – 8. ed. – São Paulo, Cortez, 2002.

ASSOCIAÇÃO DOS MOTOCICLISTAS DO ESTADO DE BAHIA (AMO-BA). **Encontro nacional de motociclistas Amargosa-Ba**. Disponível em: <<http://www.amobahia.com.br/not270114.htm>>. Acesso em: 20 de abril de 2016, 21:34:54.

ASSOCIAÇÃO DOS MOTOCICLISTAS DO ESTADO DE BAHIA. **Panfleto de divulgação Bye Bye**. Disponível em: <<http://www.amobahia.com.br/not270114.htm>>. Acesso em: 20 de abril de 2016, 21:34:54.

ANSARAH, Marília G. R. (org) **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo, Ed. Futura, 4º edição, 1999.

ASSOSIAÇÃO DOS MOTOCICLISTAS DO ESTADO DE BHAIA. Disponível em: <<http://www.amobahia.com.br/not270114.htm>>. Acesso em: 18 de abril de 2016, 12:43:21

BECATTINI, G. **O Distrito Industrial de Marshallian como uma noção socioeconômica**. In: Pyke, F, Becattini, G. Sengenberger, W. Industrial Districts and Inter-firm cooperation, Italia, Gênova, 1990.

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.

BRASIL. Constituição de Federal. Art. 216. Incluído pela Emenda Constitucional nº 42, de 19.12.2003. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm>. Acesso em 18 de abril de 2015 às 14:23:43.

BORGES, Barney. Entrevista produtor cultural. **Entrevista concedida aos autores**. Amargosa-Ba 2 de julho de 2015.

CAPONERO, Maria; LEITE, Edson. **Inter-relações entre festas populares, políticas públicas, patrimônio imaterial e turismo** Patrimônio: Lazer & Turismo, v.7, n. 10, abr.-mai.-jun. p. 99-113, 2010.

CANTO, Antônia Marisa. **Eventos: ferramenta de suspensão para as organizações do terceiro setor**. São Paulo, Ed. Roca, 2002.

_____, Antônia Marisa. **Evento, um potencializador de negócios**. In: ANSARAH, Marília G. R. (org) **Turismo: segmentação de mercado**. São Paulo, Ed. Futura, 4ª edição, 1999.

CASTRO, Jânio Roque Barros. **A Espetacularização Das Festas Juninas No Espaço Urbano Como Estratégia Político-Administrativa De Promoção Do Turismo Cultural No Recôncavo Baiano**. Facom-UFBA, 2010.

_____, Jânio Roque Barros. **Dinâmica territorial das festas juninas na área urbana de Amargosa, Cachoeira e Cruz das Almas - Ba: espetacularização, especificidades e reinvenções**. Universidade Federal da Bahia, Salvador 2008.

_____, Jânio Roque Barros. **Da casa a praça pública: a espetacularização das festas juninas no espaço urbano**. Salvador: EDUFBA, 2012.

_____, Jânio Roque Barros. **Dinâmica territorial das festas juninas na área urbana de Amargosa, Cachoeira e Cruz das Almas - Ba: espetacularização, especificidades e reinvenções**. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.

_____, Jânio Roque Barros. **A promoção de megafestas juninas em arenas privadas no Recôncavo Baiano: Uma apreciação analítica**. **Geo Textos**, Salvador, vol. 6, n. 2, p. 59-81, 2010.

CAVALCANTI, Bruno. **Novos lugares da festa – tradições e mercados**. Revista Observatório Itaú Cultural São Paulo: Itaú Cultural, 2013.

COUTINHO, Hevellyn P. M.; COUTINHO Helen R. M. **Turismo de eventos como alternativa para o problema da sazonalidade turística**. Manaus. Ed 03, 2007. Disponível em:

<http://www.revistas.uea.edu.br/old/abore/artigos/artigos_3/Hevellyn%20Perola%20Menezes%20Coutinho.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2014, 16:34:24>.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do Turismo: Políticas e Desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo, Atlas, 2003.

Diniz, Sibebe. **ANÁLISE DO SETOR CULTURAL NAS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS**, 2009.

DONATO, Neto. **Panfleto de divulgação Amar Antigos 2014**. Disponível em: <<http://www.amargosanews.com/2015/08/4-encontro-de-carros-antigos-de.html>>. Acesso em: 19 de abril de 2016, 23: 46:43.

Espedito Seleiro no seu stand na festa de São João em Amargosa. Disponível em: <<http://saojoaodeamargosa.com.br/sao-joao-tera-a-presenca-do-artesao-espedito-seleiro/>>. Acesso em: Set de 2015, 13:45:32

FERREIRA, Maria Nazareth. **As festas populares na expansão do turismo**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

GOMES, Renato Jesus. Entrevista com Vereador. **Entrevista concedida aos autores**. Amargosa-Ba. 29 de Junho de 2015.

HUGHES, H. **Cultura e turismo: um quadro para uma análise mais aprofundada**"". *Managing Leisure*, Vol. 7, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Localização Amargosa-BA. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=290100&search=||infogr%E1ficos:-informa%E7%F5es-completas>>. Acesso em 15 de junho de 2015, 08:45:02.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). História de Amargosa-Ba. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/historico.php?lang=&codmun=290100&search=||infogr%E1ficos:-hist%F3rico>>. Acesso em: 15 de junho de 2015, 12:32:02

LIMA, Claudia. Revista Junina. Edição Especial. Recife: Editora Raízes Brasileiras, junho, 1997.

LINS, Robson Oliveira. A produção do espaço regional. In: **A região de amargosa: transformações e dinâmica atual** (Recuperando uma contribuição de Milton Santos). Salvador, 2007. Cap. 2.

LOGO, Lise. **Trilha interpretativa do Timbó**. Disponível em: http://www.radioandaiafm.com.br/index/noticias/id-12529/timbo_turismo_ecologico_e_cientifico>. Acesso em: 14 de abr. de 2016, 16:45:54

LOMANTO NETO, Raul. **A “região de Amargosa”: olhares contemporâneos**. In: GODINHO, Luís Flavio, R. SANTOS, Fabio Josué, S.(Org.) *Recôncavo da Bahia: Educação, Cultura e Sociedade*. Amargosa, BA, Ed. Cian, 2007. P. 153-161.

MARCONI, M. A; LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARUJO, Noemi. **A cultura, o turismo e o turista: que relação?** Evora, 2014.

MASCARENHAS, Herika Silva, **A Festa de São João na Bahia – um roteiro turístico: Amargosa, Cruz das Almas e Senhor do Bonfim/** Herika Silva Mascarenhas - Salvador, 2010.

MAZOCO, Eliomar Carlos. **Festas e artesanato em terras do Espírito Santo**. Rio de Janeiro: IPHAN,CNFCP, 2007.

Ministério do turismo. Disponível em< <http://www.turismo.gov.br/>>. Acesso Janeiro, 2015.

MONTEIRO, Daniel J. V. **Economia da cultura: a indústria da música popular. Monografia de conclusão de curso** (Curso de Ciências Econômicas) - **Faculdade de Ciências Econômicas**, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MORIGI, V. J. **Imagens Recortadas, Tradições Reinventadas - As narrativas da festa junina em Campina Grande** – Paraíba.Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento De Sociologia – USP. São Paulo, 2001.

NETO, Pedro L. C. **Estatística**. Ed. BlucherLtda, 1977.

NÓBREGA, Zulmira. **A festa do maior São João do mundo: dimensões culturais da festa junina na cidade de Campina Grande / Zulmira Nóbrega**. - 2010.

Palco de comemoração do São João de Amargosa. Disponível em: <<http://www.jornalfolhadoestado.com/noticias/14737/o-publico-atendeu-ao-chamado-do-bosque->>. Acesso em: SET de 2015, 11:21:34.

PREFEITURA MUNICIPAL DE AMARGOSA. **Diário Oficial do Município**. 28 de Julho de 2015. Ano III. Nº 807. Disponível em: <www.amargosa.ba.io.org.br>. Acesso em: 15 de novembro de 2015, 10:34:45

PORTAL BRASIL. **Perfil dos turistas de eventos**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/turismo/2014/09/turista-de-negocios-gasta-quatro-vezes-mais-que-o-de-lazer>>. Acesso em: 20 de abril de 2016, 20:23:04.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia científica**, São Paulo, edição 1, Juruna Editora, 2014.

RANGEL, Lúcia Helena Vitalli. **Festas juninas, festas de São João: origens, tradição e história**. São Paulo. Casa do Editor, 2002.

REBOUÇA, Jaqueline Argolo. A “região” de Amargosa: entre práticas e representações. **VI simpósio nacional história cultural**. Teresina, 2012.

_____, Jaqueline, Argolo. O “ouro verde”. In: **(RE) criando identidades: Amargosa, de pequena São Paulo à cidade jardim (1930 A 1950)**. Santo Antônio de Jesus, 2013. Cap. 1.

REZENDE, Gildeflá Costa; NETO, Raul Lomanto; ANDRADE, Noélia Raimunda passos Vaz de. Et al. 1991. **Amargosa Centenária**.

RIBEIRO, Marcelo. **Festas populares e turismo cultural – inserir, valorizar ou esquecer? O caso dos maçambiques de Osório, Rio Grande do Sul**. Revista de turismo e patrimônio cultural, 2004.

RICHARDS, G. “**Atrações Culturais e Turismo Europeu**”. CabInternational, Wallingford, 2001

_____, G. “**O turismo cultural: perspectivas globais e locais**”. Haworth Hospitality Press, New York and London, 2007.

_____, G. “**O impacto da cultura no turismo**”. OECD, Paris, 2009.

SANTOS, R. I. C. dos. Conhecimento, conscientização e preservação de patrimônio cultural para a prática do turismo. **Turismo: Visão e Ação**. Itajaí: Editora UNIVALI, ano 4, n. 8, p. 111-116, abr/set.2001.

SANTOS, Eduardo R. Entrevista organizador de eventos. **Entrevista concedida aos autores**. Amargosa-Ba 7 de julho de 2015.

SANTOS, Ederson S. **Portal de entrada unidade de conservação Timbó**, Amargosa, 2016.1 Fotografia, color.

SILVA, Alonso B. **Exposição de peças em cerâmicas na festa de São João**, Amargosa, 2015.1 fotografia, color.

_____, Alonso B. **Exposição de Fotos em Amargosa**. Amargosa, 2015.1 fotografia, color.

Superintendência De Estudos Econômicos e Sociais Da Bahia. Relatório: Efeitos da festa de São João em municípios selecionados. Governo da Bahia, 2013. Disponível em <http://www.bahiaemfoco.com/noticia/6782/sao-joao-da-bahia-sera-produto-turistico-nacional> Acesso em: Dezembro de 2015.

SOUZA, Heron; CASTRO, Jânio Roque. Os festejos juninos na cidade de amargosa - ba: uma análise da ressignificação da festa e do fomento da atividade turística. **III ENECULT**– Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Salvador, 2007.

TRIGUEIRO, Osvaldo Meira. **A espetacularização das culturas populares ou produtos culturais folkmediáticos**. Revista Internacional De Folkcomunicação. Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR. Ano III, Número 5 - Junho/2005.

TOLILA, Paul. **Cultura e Economia: problemas, hipóteses, pistas**. São Paulo: Iluminuras Itaú cultural, 2007.

URRY, J. **“O olhar do turista”**. Studio Nobel – Sesc, São Paulo, 1996.

Vendas. Piu Piu. Disponível em: <<http://www.forrodopiupiu.com.br/vendas.php>>. Acesso em: 22 de Dez de 2015, 12:32:01

VIEIRA, Rosilei; DUTRA, Herrison. **Modelo de negócio turístico** – um estudo de caso sobre os eventos juninos do município de Caruaru em Pernambuco, 2004.

Villa Junina construída na Praça do Bosque. Disponível em <<http://www.amargosanews.com/2015/05/sao-joao-de-amargosa-2015-estruturas-ja.html>>. Acesso em Set de 2015.

APÊNDICE A – Entrevista Organizador do São João

Entrevistado: Barney Borges.

Profissão: Organizador do São João.

Dia: 02/07/2015

1 O senhor como organizador do evento, consegue dimensionar o impacto do evento na economia local?

2 O que o São João de Amargosa tem para que se destaque como atrativo em relação a outras cidades vizinhas?

3 O senhor acredita que o São João exerça uma forte influência na economia local?

4 Socialmente, o São João exerce algum impacto positivo ou negativo na cidade?

5 O senhor acredita que o fluxo turístico da cidade é totalmente ligado aos festejos juninos?

6 Existe na cidade outros atrativos que seria capaz de atrair turistas além do São João?

7 Em relação a dependência que o turismo de Amargosa tem do atrativo São João, que o senhor pensaria como alternativa para esta dependência?

APÊNDICE B – Entrevista Organizador do São João

Entrevistado: Ezequiel Santos Brasil.

Profissão: Organizador do Amar Antigo.

Dia: 27/06/2015

1 Enquanto idealizador de eventos na cidade o senhor acredita que a cidade está preparada turisticamente?

2 Quais pontos da estrutura turísticas em sua opinião esta mais carente na cidade?

3 O que o motivou a organizar eventos na cidade de Amargosa-BA?

4 Houver apoio por parte de administração pública para a realização desta evento?

5 O senhor conta com algum apoio ou patrocínio de empresas privadas ou da comunidade para organizar o evento?

6 Quais as principais dificuldades que aconteceram?

7 Quais principais aspectos da realização do evento o senhor destacaria como sendo benéfico para a cidade de Amargosa-BA?

8 O senhor acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade?

9 Existe alguma parceira publico privado pra dar apoio aos eventos?

APÊNDICE C – Entrevista com Vereador

Entrevistado: Renato de Jesus Gomes.

Profissão: Vereador.

Dia: 30/06/2015

- 1- Qual a importância para os moradores de Amargosa da chegada dos festejos juninos?**
- 2- Quais investimentos esse ano foram feitos para a melhoria do evento?**
- 3- Quais os meios que a prefeitura utilizou para divulgação do São João?**
- 4- Quantos dias em média o turista permanece na cidade?**
- 5 - A prefeitura tem algum projeto para aumentar o número de leitos e receber mais turistas?**
- 6- Quantos empregos são gerados diretos e indiretos com a realização do evento?**
- 7- Existem parcerias públicas e privadas nos festejos? E como elas acontecem?**
- 8- Houve um estudo sobre a capacidade de carga da cidade?**
- 9- Quais são os impactos positivos e negativos desse grande fluxo de turistas durante o período junino?**
- 10- Há outros potenciais e atrativos turísticos na cidade além do São João?**

APÊNDICE D – Entrevista Organizador de Bye Bye

Entrevistado: Eduardo Resende dos Santos.

Profissão: Organizador de Eventos.

Dia: 07/07/2015

1 Enquanto idealizador de eventos na cidade o senhor acredita que a cidade está preparada turisticamente?

2 Quais pontos da estrutura turísticas em sua opinião esta mais carente na cidade?

3 O que o motivou a organizar eventos na cidade de Amargosa-BA?

4 Quais os principais dificuldades que aconteceram no Bye Bye?

5 O senhor acredita que a cidade está preparada para receber turistas?

6 Houver apoio por parte de administração pública para a realização desta evento?

7 Quais aspectos da realização do evento o senhor destacaria como sendo em beneficio para a cidade de Amargosa-BA?

8 Você acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade?

9 O senhor destacaria outros atrativos turísticos além do São João?

APÊNDICE E- Questionário Hotel Fazenda Colibri

Entrevistado: Isac dos Santos Galvão.

Profissão: Recepcionista.

Dia: 29/06/2015

1 Números de leitos em seu meio de hospedagem?

2 Faixa etária predominante dos turistas que se hospedam em seu estabelecimento?

3 Perfil principal dos hóspedes: Solteiros () Casais () Famílias ()

4 Tempo médio de permanência dos hóspedes (em pernoites):

5 Em que época do ano a pousada fica com a taxa de ocupação mais elevada?

6 Qual a taxa média de ocupação? Mensal _____ Anual _____

7 Qual o principal motivo do turista visitar a cidade de Amargosa?

8 O senhor pode destacar outros atrativos na cidade, além da festa de São João, que sejam procurados pelos turistas?

9 Há investimento em qualificação profissional dos funcionários para o atendimento aos hóspedes?

10 O senhor (Sr^a) acredita que a cidade está preparada para receber turistas, em se tratando de serviços e equipamentos turísticos?

11 Quais serviços são oferecidos em seu meio de hospedagem para os hóspedes?

12 O senhor acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade? Por quê?

APÊNDICE F- Questionário Hotel E Restaurante Amargosa

Entrevistado: Zenilda Santos de Melo.

Profissão: Empresaria

Dia: 29/06/2015

1 Números de leitos em seu meio de hospedagem?

2 Faixa etária predominante dos turistas que se hospedam em seu estabelecimento?

3 Perfil principal dos hóspedes: Solteiros () Casais () Famílias ()

4 Tempo médio de permanência dos hóspedes (em pernoites):

5 Em que época do ano a pousada fica com a taxa de ocupação mais elevada?

6 Qual a taxa média de ocupação? Mensal _____ Anual _____

7 Qual o principal motivo do turista visitar a cidade de Amargosa?

8 O senhor pode destacar outros atrativos na cidade, além da festa de São João, que sejam procurados pelos turistas?

9 Há investimento em qualificação profissional dos funcionários para o atendimento aos hóspedes?

10 O senhor (Sr^a) acredita que a cidade está preparada para receber turistas, em se tratando de serviços e equipamentos turísticos?

11 Quais serviços são oferecidos em seu meio de hospedagem para os hóspedes?

12 O senhor acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade? Por quê?

APÊNDICE G- Questionário Pousada Baitinga

Entrevistado: Roseli Brito de Oliveira.

Profissão: Empresaria

Dia: 29/06/2015

1 Números de leitos em seu meio de hospedagem?

2 Faixa etária predominante dos turistas que se hospedam em seu estabelecimento?

3 Perfil principal dos hóspedes: Solteiros () Casais () Famílias ()

4 Tempo médio de permanência dos hóspedes (em pernoites):

5 Em que época do ano a pousada fica com a taxa de ocupação mais elevada?

6 Qual a taxa média de ocupação? Mensal _____ Anual _____

7 Qual o principal motivo do turista visitar a cidade de Amargosa?

8 O senhor pode destacar outros atrativos na cidade, além da festa de São João, que sejam procurados pelos turistas?

9 Há investimento em qualificação profissional dos funcionários para o atendimento aos hóspedes?

10 O senhor (Sr^a) acredita que a cidade está preparada para receber turistas, em se tratando de serviços e equipamentos turísticos?

11 Quais serviços são oferecidos em seu meio de hospedagem para os hóspedes?

12 O senhor acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade? Por quê?

APÊNDICE H- Questionário Pousada do Bosque

Entrevistado: Eliana Oliveira dos Santos.

Profissão: Recepcionista

Dia: 30/06/2015

1 Números de leitos em seu meio de hospedagem?

2 Faixa etária predominante dos turistas que se hospedam em seu estabelecimento?

3 Perfil principal dos hóspedes: Solteiros () Casais () Famílias ()

4 Tempo médio de permanência dos hóspedes (em pernoites):

5 Em que época do ano a pousada fica com a taxa de ocupação mais elevada?

6 Qual a taxa média de ocupação? Mensal _____ Anual _____

7 Qual o principal motivo do turista visitar a cidade de Amargosa?

8 O senhor pode destacar outros atrativos na cidade, além da festa de São João, que sejam procurados pelos turistas?

9 Há investimento em qualificação profissional dos funcionários para o atendimento aos hóspedes?

10 O senhor (Sr^a) acredita que a cidade está preparada para receber turistas, em se tratando de serviços e equipamentos turísticos?

11 Quais serviços são oferecidos em seu meio de hospedagem para os hóspedes?

12 O senhor acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade? Por quê?

APÊNDICE F- Questionário Pousada Katiara

Entrevistado:
Profissão: Gerente
Dia: 30/06/2015

- 1 Números de leitos em seu meio de hospedagem?**
- 2 Faixa etária predominante dos turistas que se hospedam em seu estabelecimento?**
- 3 Perfil principal dos hóspedes: Solteiros () Casais () Famílias ()**
- 4 Tempo médio de permanência dos hóspedes (em pernoites):**
- 5 Em que época do ano a pousada fica com a taxa de ocupação mais elevada?**
- 6 Qual a taxa média de ocupação? Mensal _____ Anual _____**
- 7 Qual o principal motivo do turista visitar a cidade de Amargosa?**

- 8 O senhor pode destacar outros atrativos na cidade, além da festa de São João, que sejam procurados pelos turistas?**
- 9 Há investimento em qualificação profissional dos funcionários para o atendimento aos hóspedes?**
- 10 O senhor (Sr^a) acredita que a cidade está preparada para receber turistas, em se tratando de serviços e equipamentos turísticos?**
- 11 Quais serviços são oferecidos em seu meio de hospedagem para os hóspedes?**
- 12 O senhor acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade? Por quê?**

APÊNDICE I- Questionário Pousada Jóia do Vale

Entrevistado:

Profissão: Empresário

Dia: 12/04/2016

1 Números de leitos em seu meio de hospedagem?

2 Faixa etária predominante dos turistas que se hospedam em seu estabelecimento?

3 Perfil principal dos hóspedes: Solteiros () Casais () Famílias ()

4 Tempo médio de permanência dos hóspedes (em pernoites):

5 Em que época do ano a pousada fica com a taxa de ocupação mais elevada?

6 Qual a taxa média de ocupação? Mensal _____ Anual _____

7 Qual o principal motivo do turista visitar a cidade de Amargosa?

8 O senhor pode destacar outros atrativos na cidade, além da festa de São João, que sejam procurados pelos turistas?

9 Há investimento em qualificação profissional dos funcionários para o atendimento aos hóspedes?

10 O senhor (Sr^a) acredita que a cidade está preparada para receber turistas, em se tratando de serviços e equipamentos turísticos?

11 Quais serviços são oferecidos em seu meio de hospedagem para os hóspedes?

12 O senhor acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade? Por quê?

APÊNDICE J- Questionário Turistas

1. Nome: _____

2. Idade: _____ 3. Sexo: _____

4. Cidade de residência:

5. Nível de escolaridade:

6. Renda mensal R\$: () ATÉ 1.000 () DE 1.000 A 2.000 () DE 2.000 A 3.000 ()
ACIMA DE 3.000

7. O que mais lhe atraiu para vir a Amargosa?

8. Qual tipo de hospedagem está utilizando durante sua estadia?

9. Quantos dias pretende ficar na cidade?

10. Quais outros pontos você destacaria na cidade como atrações ou atrativos turísticos?

11. Quantas vezes já veio a Amargosa nessa época? É a primeira vez () Entre 2 a 4 vezes () 5 ou mais vezes () Venho todo ano ()

12. Você acha que o São João contribui para o desenvolvimento econômico e social da cidade?* Sim () Não () Por quê?

13. Em relação à infraestrutura como você classificaria a cidade? Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima () Por quê?

9 O que esta achando da hospitalidade/receptividade da população local? Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima () Por quê?

10 O que achou da acessibilidade para chegar até ao local da festa? Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima () Por quê?

11 O que achou da segurança apresentada na cidade?

Ótima () Boa () Regular () Ruim () Péssima () Por quê?

12 Tem algo que te desagradou na cidade? Sim () Não ()
O quê? _____

13 Tem alguma sugestão pra acrescentar e melhorar no São Joao de Amargosa?
